

A BIBLIA DAS BRUXAS

(autores: Janet e Stewart Farrar)

1- Iniciação do Primeiro Grau

Formalmente a iniciação de primeiro grau torna-a uma bruxa(o) comum. Mas é claro que é um pouco mais complicado que isso.

Como todos os bruxos experientes, existem algumas pessoas que são bruxas (ou bruxos) de nascimento muitas vezes podem tê-lo sido desde uma encarnação passada. Uma boa Sumo-Sacerdotisa ou Sumo-Sacerdote costuma detectá-las. Iniciar um destes bruxos não é "fazer uma bruxa"; é muito mais um gesto bidirecional de identificação e reconhecimento e claro, um Ritual de boas-vindas de uma mais-valia de peso ao Coventículo.

No outro extremo, existem os que são mais lentos ou menos aptos muitas vezes boas pessoas, sinceras e trabalhadoras que o iniciador sabe que têm um longo caminho a percorrer, e provavelmente muitos obstáculos e condições adversas a ultrapassar, antes de se poderem chamar verdadeiros bruxos. Mas mesmo para estes, a Iniciação não é um mero formalismo, se o iniciador conhecer a sua Arte. Pode dar-lhes uma sensação de integração, um sentimento que um importante marco foi ultrapassado; e apenas por lhes atribuir a qualidade de candidato, (apesar de não parecer terem qualquer dom), o direito de se auto-denominarem bruxos, encoraja-os a trabalhar arduamente para merecerem esta qualidade. E alguns menos aptos podem tomá-lo de surpresa com uma aceleração súbita no seu desenvolvimento após a iniciação; então saberão que a iniciação resultou.

No meio, encontra-se a maioria; os candidatos de potencial médio e forte capacidade de evolução que, se apercebem de uma forma mais ou menos clara que a Wicca é o caminho que têm procurado e porquê, mas que ainda estão no início da exploração das suas capacidades. Para estes, uma Iniciação bem conduzida pode ser uma experiência poderosa e incentivante, um genuíno salto dialéctico no seu desenvolvimento psíquico e emocional. Um bom iniciador tudo fará para que isso aconteça.

Na verdade, o iniciador não está sozinho na sua tarefa (e não nos estamos apenas a referir ao apoio de algum companheiro ou dos outros membros do Coventículo). Uma Iniciação é um Ritual Mágico, que evoca poderes e deve ser conduzido com a confiança plena que esses poderes invocados se irão manifestar.

Toda a iniciação, em qualquer religião genuína, é uma morte e renascimento simbólicos, suportados de forma consciente. No Ritual Wicca este processo é simbolizado pela venda e amarração, o desafio, a provação aceite, a remoção final da venda e das amarras é a consagração de uma nova vida. O iniciador deve manter este objectivo claro na sua mente e concentrar-se nele, e o Ritual em si deve provocar a mesma sensação na mente do candidato.

Em séculos mais remotos a imagem de morte e ressurreição era sem dúvida ainda mais notória e explícita e provavelmente desenrolava-se ainda com muito menos palavras. A famosa bruxa de Sheffield, Patricia Crowther, refere até que ponto ela teve esta experiência durante a sua Iniciação por Gerald Gardner. O Ritual era Gardneriano normal, basicamente da mesma forma que o descrevemos nesta secção, mas antes do Juramento, Gardner

ajoelhou-se ao seu lado e meditou durante um bocado. Patricia enquanto esperava entrou subitamente em transe (que veio a descobrir mais tarde ter durado 40 minutos) ao que parece recordou uma reencarnação passada. Ela viu-se a ser transportada por um grupo de mulheres nuas numa procissão de archotes que se dirigia para uma caverna. Elas saíram, deixando-a aterrorizada no meio da escuridão absoluta. Gradualmente conquistou o seu medo, acalmou e no devido tempo as mulheres voltaram. Ficaram em linha com as pernas abertas e ordenaram-lhe que passasse, amarrada como estava, através de um túnel de pernas que se assemelhavam a uma vagina, enquanto que as mulheres uivavam e gritavam como se tivessem a ter um filho. Enquanto ela passava, foi puxada pelos pés e as amarras foram cortadas. A líder encarando-a "ofereceu-me os seus seios, simbolizando que me iria proteger como ela o faria aos seus próprios filhos. O corte das amarras simbolizava o corte do cordão umbilical". Ela teve que beijar os seios que lhe foram oferecidos, tendo sido depois salpicada com água ao mesmo tempo que lhe diziam que tinha renascido no sacerdócio dos Mistérios da Lua.

Gardner comentou, quando ela voltou à consciência: "durante muito tempo eu tive a idéia que se costumava fazer algo como aquilo que tinhas descrito e agora sei que não estava longe da verdade. Deve ter acontecido há séculos atrás, muito antes dos rituais verbais terem sido adaptados pela Arte."

A morte e o renascimento com todos os seus terrores e promessas, dificilmente poderia ser muito dramatizado; e temos a sensação que a recordação de Patricia era genuína. Ela obviamente é uma bruxa nata de há muito tempo atrás.

Mas vamos retornar ao Ritual Gardneriano. Para este efeito não tínhamos apenas três textos mas quatro; somados aos textos A, B e C (ver pág. 3?) existe a obra de Gardner denominada High Magic's Aid. Esta obra foi publicada em 1941, antes da cessação da lei Witchcraft Acts na Inglaterra e, antes dos seus livros Witchcraft Today (1954) e The Meaning of Witchcraft (1959). Neste, Gardner revelou pela primeira vez em ficção algum do material que tinha aprendido com o seu Coventículo. No Capítulo XVII a bruxa Morven faz o herói Jan atravessar a sua iniciação do 1º Grau e o Ritual é descrito em detalhe. Pensamos que essa descrição foi muito útil para a clarificação de um ou dois pontos obscuros, por exemplo, a ordem de "os pés nem estarem amarrados nem livres", que conhecíamos da nossa própria Iniciação Alexandrina, mas suspeitávamos estar deslocada. (5).

O Ritual de 1º Grau, provavelmente foi alterado pelo menos à data em que o Livro das Sombras, atingiu a fase do texto C. Isto acontece porque de entre o material incompleto na posse do Coventículo de New Forest teria sido naturalmente a parte que sobreviveu mais completa na sua forma original. Gerald Gardner não teria necessidade de preencher as falhas com material Crowleiano ou outro material não wiccano e desta forma Doreen Valiente não teve que sugerir o tipo de transcrição que era necessário "por exemplo para o da energia exortação".

Na prática wiccana, um homem é sempre iniciado por uma mulher e uma mulher por um homem. E apenas uma bruxa de 2º ou 3º Grau pode conduzir uma Iniciação. Existe uma exceção especial a cada destas regras.

A primeira exceção, uma mulher pode iniciar a sua filha ou um homem o seu filho, "porque são parte deles". Alex Sanders ensinou-nos que isto poderia ser feito numa emergência, mas o Livro das Sombras de Gardner não apresenta esta restrição.

A outra exceção, refere-se a única situação em que uma bruxa(o) de 1º Grau (e uma totalmente nova), pode iniciar outra. A Wicca põe grande ênfase na parceria de trabalho homem/mulher e muitos Coventículos ficam deliciados quando um casal avança para a Iniciação juntos. Um método muito agradável de levar a cabo uma dupla Iniciação como esta, é exemplificado pelo caso de Patrícia e Arnold Crowther (que na altura ainda eram casados) por Gerald Gardner.

Gardner, começou por Iniciar Patrícia enquanto Arnold esperava fora do quarto, então ele pôs o Livro das Sombras nas mãos dela incitando-a enquanto ela própria iniciava Arnold. "Esta é a forma que sempre foi feita", disse-lhe Gardner mas temos que admitir que esta forma era desconhecida para nós até lermos o livro de Patrícia.

Gostamos desta fórmula; cria uma ligação especial, no sentido wiccano da palavra, entre os dois Iniciados desde o princípio no trabalho do Coventículo. Doreen Valiente confirmou-nos que esta era a prática freqüente de Gardner, e acrescenta: "De outra forma, no entanto, mantínhamos a regra que apenas um bruxo de 2º ou 3º Grau poderia fazer uma Iniciação".

Gostávamos de mencionar aqui duas diferenças "para além dos pequenos pontos que se notam no texto", entre o Ritual de Iniciação Alexandrino e o Gardneriano, este último temos tomado como modelo. Não mencionamos estas diferenças com algum espírito sectário todos os Coventículos vão e devem fazer o que sentem melhor para eles mas apenas para registrar qual é qual e expressar as nossas próprias preferências, aquelas que nos servem de modelo.

Primeiro, o método de trazer o Postulante para o Círculo. Na tradição Gardneriana ele é empurrado para o Círculo, por trás; depois da declaração do Iniciador, "Eu dou-te uma terceira para passares através desta Porta do Mistério", ele apenas acrescenta de forma misteriosa "dá-lhe".

O livro *High Magic's Aid* é mais específico: "Abraçando-o por trás com o seu braço esquerdo à volta da cintura e põe o braço direito dele à volta do seu pescoço e vira-se para ela e diz: "Eu dou-te a terceira senha; "Um beijo". Ao dizer isso, ela empurra-o com o seu corpo através da porta para dentro do Círculo. Uma vez lá dentro ela liberta-o, segredando: "Esta é a forma que todos são trazidos pela primeira vez para o Círculo" (*High Magic's Aid*, pág. 292).

É claro que, o pacto de pôr o braço direito do Iniciador à volta do pescoço não é possível se os pulsos destes estiverem amarrados; e rodar a sua cabeça com a sua mão para o beijar sobre o ombro, é quase impossível se ele for muito mais alto que ela. Esta é a razão por que sugerimos que ela o beije antes de passar por detrás dele. É o pacto de empurrar por trás que é a tradição essencial; por certo que o Coventículo de Gardner sempre o fez.

"Penso que a intenção original era ser uma espécie de teste", diz-nos Patrícia, "porque alguém podia perguntar, como no *High Magic's Aid*, quem te trouxe para um Círculo?" a resposta era "Eles trouxeram-me por trás".

A prática Alexandrina era segurar os ombros do iniciado à sua frente, beijá-lo e então puxá-lo para dentro do Círculo, rodando-o em sentido dócil. Esta foi a forma como fomos os dois Iniciados e não nos sentimos pior por isso.

Mas não vemos nenhuma razão, agora, para partir da tradição original especialmente porque ela tem um interesse histórico inerente; por isso, viramo-nos para o método Gardneriano.

Quando Stewart visitou o Museu das Bruxas na Ilha de Man em 1972 (à data aos cuidados de Monique Wilson, a quem Gardner deixou a sua coleção insubstituível que ela mais tarde de forma imperdoável vendeu à América), Monique disse-lhe que como não tinha sido empurrado por trás para dentro do Círculo na sua Iniciação, "nenhuma verdadeira bruxa se associaria a ele". Então ela ofereceu-se para o iniciar "da forma devida". O Stewart agradeceu-lhe educadamente mas declinou o convite. As precauções e os formalismos poderiam ter um fundamento válido nos tempos das perseguições; insistir no assunto agora é mero sectarismo.

O segundo maior afastamento Alexandrino da Tradição reside no pacto de tirar as medidas. Os Coventículos Gardnerianos retêm a medida; os Alexandrinos da Tradição devolvem-nas ao Postulante.

No Ritual Alexandrino, a medida é tirada com um fio vermelho de linho, não composto, apenas da coroa aos calcanhares, omitindo as medidas da cabeça, peito e ancas. O Iniciador diz: "Agora vamos tirar-te as medidas e medimos-te da coroa da tua cabeça até às solas dos teus pés. Nos tempos antigos, quando ao tirarem a tua medida também retiravam amostras do cabelo e unhas do teu corpo. O Coventículo guardaria então a medida e as amostras e se tentasses sair do Coventículo trabalharias com eles para te trazer de volta e nunca mais de lá sairias. Mas como vieste para o nosso Círculo com duas expressões perfeitas, Amor Perfeito e Confiança Perfeita, devolvemos-te a medida, e ordenamos-te que a uses no teu braço esquerdo".

A medida é atada à volta do braço esquerdo do Postulante até ao fim do Ritual, depois do qual, poderá fazer aquilo que entender com ela. A maior parte dos Iniciados destroem-nos, outros guardam-nos como recordação, outros põe-nos em medalhões e dão-nos de presentes aos seus companheiros de trabalho.

O simbolismo do "Amor e Confiança" no costume Alexandrino é claro, e alguns Coventículos podem preferi-lo. Mas sentimos que há ainda mais a dizer acerca do Coventículo guardar a medida, não como chantagem, mas como uma lembrança simbólica da nova responsabilidade do Iniciado perante o Coventículo. De outra forma não parece fazer sentido algum tirá-la.

Doreen diz-nos: "A idéia de devolver a medida é, na minha opinião, uma inovação de Sanders. Na tradição de Gerald, era sempre retida pelo Iniciador. Nunca, no entanto, existia alguma intenção que a medida fosse utilizada na forma chantagista descrita no Ritual Alexandrino. Ao invés, se alguém quisesse sair do Coventículo, eram livres de o fazer, desde que respeitassem da confiança dos outros membros e mantivessem os Segredos. Afinal de contas, qual é a lógica de manter alguém no Coventículo contra a sua vontade? As suas más vibrações só estragariam tudo. Mas nos tempos antigos a medida era usada contra qualquer pessoa que deliberada e maliciosamente traísse os Segredos. Gerald disse-

me que "a medida era então enterrada num local lamacento, com a maldição de que apodrecesse, assim como o traidor". Lembrem-se, traição naqueles tempos era uma questão de vida ou de morte literalmente!"

Sublinhamos de novo perspectivas das diferenças em detalhe, podem ser fortemente mantidas, mas no final é a decisão do Coventículo que interessa quanto a uma forma particular, ou até em encontrar uma forma própria. A validade de uma Iniciação não depende nunca dos pormenores. Depende apenas, da sinceridade e efetividade psíquica, espiritual do Coventículo, e da sinceridade e potencial psíquico do Iniciado. É como diz a Deusa na Exortação: "E aquele que pensa em procurar-me, saiba que procurar apenas e ter compaixão não o ajudará, a menos que conheça o Segredo: que aquilo que não procure e não encontre dentro dele, então nunca o encontrará sem ele. Para verem, eu tenho estado contigo desde o Início; E Eu sou aquilo que se alcança no fim do desejo".

Dar importância demasiado aos pormenores tem sido, infelizmente, a doença de muitas doutrinas cristãs, incluindo aquelas que tinham as suas origens na beleza; os bruxos não devem cair na mesma armadilha. Somos tentados a dizer que as doutrinas deviam ser escritas por poetas e não por teólogos.

Uma palavra para os nomes Cernunnos e Aradia, os nomes de Deuses usados no Livro das Sombras de Gardner. Aradia, foi adaptada dos bruxos da Toscana (ver o livro de Charles G. Leland, Aradia, O Evangelho do Bruxos); sobre as suas possíveis ligações celtas, ver o nosso livro Oito Sabbats para Bruxas, p. 84. Cernunnos (ou como lhe chama Jean Markale no seu Mulheres Celtas, Cerunnos) é o nome dado pelos arqueólogos ao Deus Cornudo celta, porque não obstante terem sido encontradas muitas representações deste, em todo o lado desde o Caldeirão Gundestrop até ao monte Tara (ver fotografia 10), apenas uma destas tem um nome inscrito um baixo relevo encontrado em 1710 na Igreja de Notre Dame em Paris, que se encontra agora no Museu de Cluny na mesma cidade. O sufixo "os" sugere ter sido uma helenização de um nome celta; os druidas são conhecidos por serem familiares com o grego e terem usado este alfabeto para as suas transacções em assuntos vulgares, apesar neste caso as letras actuais serem romanas. Note-se também que o grego para "corno" é (Keras). Doreen Valiente sugere (e concordamos com ela) era na verdade Herne (como em Herne o Caçador, do Windsor Great Park). "Alguma vez ouviram o choro de um Veado (Fallow deer) no cio?" pergunta ela. "Ouvirão sempre durante o cio outonal do Veado na New Forest, e soa exactamente como "HERR-NN... Herr-rr-nn..." repetido vezes sem conta. É um som emocionante e nunca o esqueceremos. Agora, das pinturas rupestres em grutas e estátuas que encontramos dele, Cernunnos era eminentemente um Deus-Veado. Então como é que os mortais o denominaram melhor? Certamente pelo som que da forma mais intensa lembra um dos grandes Veados da Floresta".

Para cada um deles podemos acrescentar que o intercâmbio dos sons "h" e "k" é sugerido pelos nomes de lugares como Abbas em Donset, local do famoso Gigante de Hillside. Existe um número razoável de lugares denominados Herne Hill em Inglaterra, bem como duas Herne Villages, uma Herne Bay, uma Herne Drove, uma Hernebridge, uma Herne Armour, uma Herne Pound, e por aí fora. Herne Hill é algumas vezes explicado como significando "Monte da Garça" mas, como Doreen explica, as garças procriam junto aos rios e lagos e não em montes; "parece mais provável para mim que Herne Hill era sagrado para o Velho Deus".

No Livro Alexandrino das Sombras, o nome é "Karnayna" mas esta forma não surge em mais nenhum local, que quer eu quer a Doreen tenhamos visto. Ela pensa que "é provavelmente não concerteza uma confusão auditiva com Cernunnos. O nome actual pode ter sido omitido no livro de onde Alex copiou, e ele teve que se apoiar numa recordação verbal de alguém". (conhecendo o Alex, diríamos "quase de certeza"!)

No texto que se segue, o Iniciador pode ser a Sumo-Sacerdotisa ou o Sumo-Sacerdote, dependendo se o Iniciado for homem ou mulher; assim, referimo-nos ao Iniciador como "ela" por uma questão de simplicidade, e ao "Postulante" (mais tarde "Iniciado") como "ele" apesar de poder ser ao contrário, obviamente. O companheiro de trabalho do Iniciador, quer seja Sumo-Sacerdotisa ou o Sumo-Sacerdote, tem certamente também deveres a desempenhar, e é referido como o "Companheiro".

A Preparação

Tudo é preparado como para um Círculo normal, com os itens adicionais seguintes também preparados:

- Uma venda;
- Uma distância de fio ou corda fina (pelo menos 2,50m);
- Óleo de unção;
- Um pequeno sino de mão;
- Três comprimentos de corda vermelha: uma com 2,75m e duas com 1,45m.

Também é usual, mas não essencial, que o Postulante traga o seu próprio novo Athame, e corda vermelha, branca e azul para serem consagradas imediatamente após a sua Iniciação(1). Devem dizer-lhe, logo que saiba que vai ser Iniciado, que tem de adquirir qualquer faca de cabo preto com que se identifique. A maior parte das pessoas compra um punhal com bainha vulgar (a bainha é útil, para transportá-lo de e para o local de encontro) e pintam o cabo de preto (se já não for, claro). Pode não haver tempo para ele gravar os Símbolos tradicionais no cabo (ver Secção XXIV) antes de ser consagrado; isto pode ser feito mais tarde nos tempos livres. Alguns bruxos nunca chegam a inscrever quaisquer Símbolos, preferindo a Tradição alternativa, que diz que os instrumentos de trabalho não devem ser identificáveis como tal para algum estranho(2); ou porque o padrão do cabo do punhal escolhido não permite gravações. (O Athame do Stewart, agora com 12 anos, tem os Símbolos inscritos; o de Janet, com a mesma idade mas com um cabo com padrão, não tem; e temos outro Athame feito à mão por um artesão amigo que tem um cabo de pé de Veado que obviamente não dá para gravar). Sugerimos que as lâminas dos Athames sejam cegas, uma vez que nunca são usadas para cortar seja o que for mas são usadas para gestos rituais no que pode ser um Círculo apertado e populoso:

As três cordas que o iniciado tem que trazer devem ter 2,75m de comprimento cada. Gostamos de evitar que as pontas das cordas se desfaçam usando fita ou atando-as com fio da mesma cor. No entanto, Doreen diz: "Atamos nós às pontas para evitar que se soltem e a medida essencial calcula-se de nó em nó."

Também se lhe deve dizer para levar a sua própria garrafa de vinho tinto até para lhe dar a entender logo de princípio que as despesas de comida e bebida para o Coentículo, quer seja vinho para o Círculo ou alguma comida para antes ou depois do Círculo, não devem cair inteiramente para a Sumo-Sacerdotisa ou o Sumo-Sacerdote!

Quanto aos itens adicionais listados em cima qualquer lenço servirá para utilizar como venda, mas deve ser opaco. E a escolha do óleo de unção cabe à Sumo-Sacerdotisa; o Coenotário de Gardner usava sempre Azeite virgem. O costume Alexandrino diz que o óleo deveria incluir um toque do suor da Sumo-Sacerdotisa e do Sumo-Sacerdote.

O Ritual

Antes do Círculo ser fechado, o Postulante é posto fora do Círculo a Nordeste, vendado e amarrado, por bruxos do sexo oposto. O pacto de atar é feito com as três cordas vermelhas(3) - uma com 2,75m e as outras duas com 1,45m. A corda maior é dobrada ao meio para os pulsos serem amarrados juntos atrás das costas e as duas pontas são trazidas para a frente por cima dos ombros e atadas em frente ao pescoço, com as pontas caídas a formar uma pega por onde o Postulante pode ser dirigido(4). Uma corda pequena é atada no tornozelo direito e a outra por cima do joelho esquerdo cada uma com as pontas bem escondidas para que o não magoem. Enquanto se estiver a corda no tornozelo, o Iniciador diz:

"Pés nem presos nem livres."(5)

O Círculo está agora aberto, e o Ritual de Abertura procede como normalmente, exceptuando o "Portão" a Nordeste que não está ainda fechado e o exortação não ter sido dita. Depois do Atrair a Lua(6), o Iniciador dá a Cruz Cabalística(7), como se segue: "Ateh" (tocando na testa), "Malkuth" (tocando no peito), "ve-Geburah" (tocando no ombro direito), "ve-Gedulah" (tocando o ombro esquerdo), "le-olam" (apertando as mãos à altura do peito).

Depois das Runas das Feiticeiras, o Iniciador vai buscar a Espada (ou Athame) ao Altar. Ela e o Companheiro encaram o Postulante.

Então eles declamam o exortação (ver apêndice B, pp. 297-8).

O Iniciador então diz:

"Ó tu que estás na fronteira entre o agradável mundo dos homens e os Domínios Misteriosos do Senhor dos Espaços, tens tu a coragem de fazer o teste?"

O Iniciador coloca a ponta da Espada (ou Athame) contra o coração do Postulante e continua:

"Porque digo verdadeiramente, é melhor que avances na minha lâmina e pereças, que tentes com medo no teu coração."

O Postulante responde:

"Tenho duas Senhas. Perfeito Amor e Perfeita Confiança"(8).

O Iniciador diz:

"Todos os que assim estão são duplamente bem-vindos. Eu dou-te uma terceira para passares através desta misteriosa Porta".

O Iniciador entrega a Espada (ou Athame) ao seu Companheiro, beija o Postulante e passa para trás dele. Abraçando-o por detrás, empurra-o para a frente, com o seu próprio corpo, para dentro do Círculo. O seu Companheiro fecha ritualmente a "porta" com a Espada (ou Athame), que depois recoloca no Altar.

O Iniciador leva o Postulante aos pontos cardeais em volta e diz:

"Tomai nota, ó Senhores do Este[Sul/Oeste/Norte] que_____está devidamente preparado(a) para ser iniciado(a) Sacerdote (Sacerdotisa) e Bruxo(a)"(9).

Então o Iniciador guia o Postulante para o centro do Círculo. Ele e o Coentículo circulam à sua volta em sentido deosil, cantando:

"Eko,	Eko,	Azarak,
Eko,	Eko,	Zomelak,
Eko,	Eko,	Cernunnos(10),
Eko, Eko, Aradia(10)"		

Repetido sempre, enquanto empurram o Postulante para a frente e para trás entre eles, virando-o às vezes um pouco para o desorientar, até o Iniciador o mandar parar com um "Alto!". O Companheiro toca o sino três vezes, enquanto o Iniciador vira o Postulante (que ainda está no centro) para o Altar.

O Iniciador então diz:

"Noutras religiões o Postulante ajoelha-se enquanto o Sacerdote o olha de cima. Mas na Arte Mágica somos ensinados a ser humildes, e ajoelhamo-nos para dar as boas-vindas e dizemos..."

O Iniciador ajoelha-se e dá o "Beijo Quíntuplo" ao Postulante, como se segue:

"Abençoados sejam os teus pés, que te trouxeram para estes caminhos" (beijando o pé direito e depois o esquerdo).

"Abençoados sejam os teus joelhos, que devem ajoelhar perante o Altar Sagrado" (beijando o joelho direito e depois o esquerdo).

"Abençoados sejam o teu falo (ventre) sem o qual não existiríamos" (beijando acima do pêlo púbico).

"Abençoado seja o teu peito, formado na força [seios, formados na beleza]" (11) (beijando o seio direito e depois o esquerdo).

"Abençoados sejam os teus lábios, que irão proferir os Nomes Sagrados" (abraçando-o e beijando-o nos lábios).

O Companheiro passa o comprimento de fio ao Iniciador, que diz:

"Agora vamos tirar a tua medida."

O Iniciador, com ajuda de outro bruxo do mesmo sexo, estica o fio do chão aos pés do Postulante até ao alto da sua cabeça, e corta esta medida com a faca de cabo branco (que o seu Companheiro lhe traz). O Iniciador então mede-o uma vez à volta da cabeça e ata um nó para marcar a medida; outra (da mesma ponta) à volta do peito e ata outro nó a marcar; outra à volta das ancas atravessando os genitais e dá um nó.

Então retira a medida e pousa-a no altar.

O Iniciador pergunta ao Postulante:

"Antes de jures a Arte, estás preparado para passar a provação e ser purificado?"

O Postulante responde:

"Estou."

O Iniciador e outro bruxo do mesmo sexo ajudam o Postulante a ajoelhar-se, e curvar a sua cabeça e ombros para a frente. Eles soltam as pontas das cordas que atam os tornozelos e os joelhos juntos(12). O Iniciador vai então buscar o chicote ao Altar.

O Companheiro toca o sino três vezes e diz: "Três."

O Iniciador dá três chicotadas leves ao Postulante.

O Companheiro diz: "Sete." (Não volta a tocar o sino).

O Iniciador dá sete chicotadas leves ao Postulante.

O Companheiro diz: "Nove."

O Iniciador dá nove chicotadas leves ao Postulante.

O Companheiro diz: "Vinte e Um."

O Iniciador dá vinte e uma chicotadas leves ao Postulante (a vigésima primeira chicotada pode ser mais vigorosa, como lembrança que o Iniciador tem sido contido propositadamente.)

O Iniciador diz:

"Passaste o teste com valentia. Estás pronto a jurar que serás sempre verdadeiro com a Arte?"

O Postulante responde: "Estou."

O Iniciador diz (frase a frase):

"Então repete comigo: "Eu,_____, na presença dos Todo Poderosos, de minha livre vontade e da forma mais solene juro manter sempre secreto e nunca revelar os segredos da Arte, excepto se for a uma pessoa adequada, devidamente preparada num Círculo como

aquele em que eu estou agora; e nunca negarei os segredos a uma pessoa como esta se ele ou ela provarem ser um Irmão ou Irmã da Arte. Tudo isto eu juro pelas minhas esperanças numa vida futura, ciente que a minha medida foi tirada; e que as minhas armas se virem contra mim se eu quebrar este juramento solene."

O Postulante repete cada frase depois do Iniciador.

O Iniciador e outro bruxo do mesmo sexo ajudam agora o Postulante a pôr-se de pé.

O Companheiro traz o óleo de unção e o cálice de vinho.

O Iniciador molha a ponta do dedo no óleo e diz:

"Eu por este meio te marco com o Sinal Triplo. Consagro-te com óleo."

O Iniciador toca o Postulante com óleo logo acima do pêlo púbico, no seu seio direito, no seu seio esquerdo e outra vez acima do pêlo púbico, completando o triângulo invertido do 1.º Grau.

Depois molha a ponta do dedo no vinho, diz "Consagro-te com vinho" e toca-lhe nos mesmos locais com o vinho.

A seguir diz "Consagro-te com os meus lábios", beija o Postulante nos mesmos locais e continua "Sacerdote (sacerdotisa) e Bruxo(a)."

O Iniciador e outro bruxo do mesmo sexo tiram-lhe a venda e desatam as cordas.

O Postulante é agora um bruxo iniciado, e o ritual é interrompido para cada membro do Coentículo lhe dar as boas-vindas e os parabéns. Quando acabarem, o ritual prossegue com a apresentação dos instrumentos de trabalho. À medida que cada instrumento é apresentado, o Iniciador trá-lo do Altar e dá-o ao Iniciado com um beijo. Outro bruxo do mesmo sexo do Iniciador aguarda, e à medida que se acaba a apresentação de cada instrumento este leva-o de volta ao Altar.

O Iniciador explica as ferramentas como se segue:

"Agora apresento-te os Instrumentos de Trabalho. Primeiro, a Espada Mágica. Com isto, como com o Athame, dás forma aos Círculos Mágicos, dominas, subjugas e punes todos os espíritos rebeldes e demónios, e podes até persuadir anjos e espíritos bons. Com isto na tua mão, lideras o Círculo."

"A seguir apresento-te o Athame. Esta é a verdadeira arma do bruxo, e tem todos os poderes da Espada Mágica."

"A seguir apresento-te a Faca de Cabo Branco. É usada para formar todos os instrumentos usados na Arte. Só pode ser usada num Círculo Mágico."

"A seguir apresento-te a Varinha. A sua utilidade é chamar e controlar certos anjos e génios quando não seja apropriado o uso da Espada Mágica."

"A seguir apresento-te o Cálice. Este é o receptáculo da Deusa, o Caldeirão de Cerridwen, o Santo Graal da Imortalidade. Neste bebemos em camaradagem, e em honra à Deusa."(13)

"A seguir apresento-te o Pentáculo. Este tem o objectivo de chamar os espíritos apropriados."

"A seguir apresento-te o Incensário. É usado para encorajar e dar as boas vindas aos espíritos bons e banir espíritos maus."

"A seguir apresento-te o Chicote. É o símbolo do poder e do domínio. Também é purificador e iluminador. Por isso está escrito, "Para aprender deves sofrer e ser purificado". Estás disposto a sofrer para aprender?"

O Iniciado responde: "Estou."

O Iniciador continua: "A seguir e por fim apresento-te as Cordas. Elas são usadas para prender os Sigilos da Arte; também a base do material; e também são necessárias para o Juramento."

O Iniciador diz: "Agora saúdo-te em nome de Aradia, novo Sacerdote(Sacerdotisa) e Bruxo(a)", e beija o Iniciado.

Finalmente, conduz o Iniciado a cada um dos pontos cardeais em volta e diz: "Ouçam ó Todos Poderosos do Este [Sul/Oeste/Norte]; _____foi consagrado Sacerdote (Sacerdotisa), Bruxo(a) e criança escondida da Deusa."(14)

Se o Iniciado trouxe o seu novo Athame e/ou as Cordas, ele pode agora, como seu primeiro trabalho mágico, consagrá-los (ver Secção IV) com o Iniciador ou com a pessoa que irá ser o seu Companheiro de Trabalho, se já for conhecido, ou se (como no caso de Patricia e Arnold Crowther) eles foram iniciados na mesma ocasião.

Notas

(1) Estas cordas são para trabalhar a 'magia da corda' e cada bruxa deve ter o seu próprio conjunto pessoal. (Não se deve confundir com a corda longa e duas curtas, mencionados na lista acima, que são usadas para atar o Postulante; sugerimos que coventículo deva manter um jogo destas cordas separadas das outras, para ser usado somente em iniciações). Um modo tradicional de usar uma corda de 2,74 m pode ser, de a atar em laço, pô-la sobre o athame espetado no solo, esticando o laço totalmente (1,36 m) e usa-lo como um compasso para desenhar o círculo mágico. Doreen diz: Este método era realizado antigamente em que os soalhos das casas era, constituídos de terra batida. penso que poderiam ter usado a faca branca ou giz para desenhar o círculo real, dependendo da superfície em que trabalhavam'.

(2) Uma das nossas bruxas, doméstica, que tivesse que realizar as suas práticas de uma forma secreta, tinha como athames, duas facas brancas entre o seu conjunto de cozinha, identificável somente por ela; o seu pentáculo era um determinado prato de prata no seu armário; e assim, por diante. Tal secretismo era necessário, nos dias de perseguição, e naturalmente a vassoura tradicional de bruxa num passe de mágica disfarçada num espanador.

(3) Na prática Alexandrina, utilizam-se somente duas cordas. Uma vermelha para a garganta e os pulsos e uma branca para um dos tornozelos. Ainda segundo Doreen: 'As nossas cordas eram geralmente vermelhas, a cor da vida, tendo sido também usadas outras cores, como o verde, azul ou preto. Nenhum significado particular foi unido a esta cor, excepto ser uma cor da nossa preferência vermelho apesar de não ser fácil encontrar corda de seda de qualidade apropriada para o efeito.

(4) Isto assemelha-se a uma característica da iniciação Maçónica, apontando ao peito do Postulante.

(5) Dos textos de Gardner, isto aparece somente no High Magic's Aid. O ritual Alexandrino usa-o, mas como uma regra.

(6) Drawing Down The Moon (Atrair a Lua) Se o Iniciador é o Sumo-Sacerdote, pode sentir ser uma altura apropriada para acrescentar o Drawing Down The Sun (ver Secção VI) ao Ritual tradicional.

(7) A Cruz Cabalística é pura prática da Aurora Dourada (ver Israel Regardie, The Golden Dawn, 3ª edição, vol. I, p. 106). Surge nos textos de Gardner, "mas na prática não me lembro de alguma vez termos feito isto" diz-nos Doreen. Incluímo-lo aqui para ficar mais completo, mas também não o usamos nas Iniciações; como muitos bruxos, usamos muitas vezes Magia Cabalística, mas sentimos que está fora do contexto em algo como tradicionalmente wiccano num Ritual de Iniciação. Malkuth, Geburah e Gedulah (de outra forma Chased) são obviamente Sephorith da Árvore da Vida, e a declaração Hebraica significa claramente "porque Teu é o Reino, e o Poder, e a Glória, para sempre" uma pista interessante de que Jesus conhecia a sua Cabala. Alguns cabalistas acreditam que foi este conhecimento, mesmo quando era rapaz, que espantou os doutores do Templo (Lucas II, 46-7).

(8) O High Magic's Aid dá esta forma; o Texto B descreve "Perfeito Amor para a Deusa, Perfeita Confiança na Deusa". Preferimos a forma mais curta, porque também significa Amor e Confiança para com o Coventículo, e pode ser citado e guardado como um modelo a manter.

(9) O High Magic's Aid dá esta forma; o Texto B descreve "Ó Senhores Misteriosos e gentis Deusas". Uma vez que os Guardiães das Torres de Vigia são os reconhecidos Guardiães dos Pontos Cardeais e foram invocados no ritual de fecho do Círculo, preferimos a forma do High Magic's Aid. Aqui é utilizado o nome vulgar do Postulante, uma vez que só se toma um nome mágico a partir do Segundo Grau.

(10) Ou qualquer nome de Deus ou Deusa que o Coventículo use (ver os nossos comentários aos nomes Cernunnos e Aradia na p.14).

(11) Os textos de Gardner utilizam a mesma expressão para ambos os sexos: "peitos formados na beleza e força." Doreen explica-nos: "Esta expressão era uma alusão ao corpo humano como uma forma de Árvore da Vida, com Gedulah de um lado e Geburah do outro." Preferimos "peitos, formados na beleza" para uma mulher e "peito, formado na força" para um homem; este identifica-se mais com o Beijo Quintuplo como uma saudação à polaridade homem/mulher, e com o tom essencialmente Wiccano (em vez do Cabalístico) das outras quatro declarações.

(12) Noutro ponto (ver p.54) o Livro das Sombras diz que enquanto se ajoelha a ponta do fio deve estar presa ao Altar

2 - Iniciação do Segundo Grau

A Iniciação de 2.º Grau promove um bruxo(a) de 1.º Grau a Sumo-Sacerdote ou Sumo-Sacerdotisa; não necessariamente a líder do seu Coventículo, claro. Se os nossos leitores não se importarem que estabeleçamos um paralelo com os militares, a distinção é a mesma da existente entre "um" Coronel ou "o" Coronel; o primeiro significa que estamos a falar do detentor de um determinado posto, o segundo que estamos a falar do comandante de uma unidade em particular.

Um bruxo(a) de Segundo Grau pode iniciar outros apenas, claro, do sexo oposto, e para o 1.º ou 2.º Graus. (As duas exceções especiais a esta regra já foram explicadas na página 11). Estamos aqui a falar acerca da Tradição normal Alexandrina ou Gardneriana. A auto-iniciação, e a fundação de Coventículos quando não existe ajuda exterior disponível, é outro assunto, e iremos aprofundá-lo na Secção XXIII; mas mesmo aí sugerimos que, quando um Coventículo "auto-criado" está devidamente estabelecido e a funcionar, deve ser bem entendido que se deve manter nas regras Alexandrinas/Gardnerianas (ou na tradição equivalente em que se baseou).

Queremos pôr muito ênfase na opinião que iniciar alguém acarreta responsabilidade para o Iniciador, tanto em decidir se o Postulante é adequado (ou, se potencialmente adequado, se está preparado) para esta fase, como em garantir que o seu treino irá continuar. A Iniciação pode ter repercussões psíquicas e kármicas muito fortes, e se for dada de uma forma irresponsável, os resultados podem tornar-se parte do karma do próprio Iniciador. Os líderes dos Coventículos devem lembrar-se disto quando decidem se alguém está pronto para o segundo grau, e perguntar-se a si próprios em particular se o candidato é maduro o suficiente para lhe ser confiado o direito de iniciar outros; se não, os seus erros podem muito bem recair no seu karma!

Se um bruxo(a) de segundo grau acabado de iniciar tiver sido bem escolhido e devidamente ensinado, é óbvio que não estará ansioso de apressadamente iniciar pessoas só porque as regras o permitem. A prática no nosso Coventículo (e, estamos certos, em muitos outros) tem sido sempre que bruxos(as) de segundo e terceiro grau que não sejam o Sumo-Sacerdote ou a Sumo-Sacerdotisa não conduzem normalmente iniciações excepto a pedido, ou com a aprovação, da Sumo-Sacerdotisa. Muitas vezes isto acontecerá se o Postulante é um amigo apresentado pelo membro em causa, ou se estes desejam ser companheiros de trabalho. Ou pode ser feito para dar ao membro prática e auto-confiança no Ritual.

Outra implicação de ser um(a) bruxo(a) de Segundo Grau é que se pode, com a aprovação da Sumo-Sacerdotisa, deixar o Coventículo e fundar o seu próprio Coventículo com o companheiro de trabalho. Nesse caso, fica-se ainda sob as orientações do Coventículo de origem até os seus líderes decidirem que se está pronto para a independência total; eles darão então a Iniciação de Terceiro Grau, depois da qual ficam completamente autónomos. (Nós próprios seguimos este padrão; o Alex e a Maxim Sanders deram-nos o Segundo Grau no dia 17 de Outubro de 1970; mantivemo-nos no Coventículo deles mais alguns meses e então, com a sua aprovação, trouxemos três dos seus estudantes que ainda não tinham sido iniciados e fundámos o nosso próprio

Coventículo em 22 de Dezembro de 1970, iniciando nós próprios estes estudantes. No dia 24 de Abril de 1971 Sanders deu-nos o Terceiro Grau, e o nosso Coventículo tornou-se então independente. Temos razões para acreditar que o Alex, pelo menos mais tarde, desejou que o cordão umbilical não tivesse sido cortado tão cedo. Mas aconteceu, e sem malícia estamos preparados para aguardar o resultado.)

A tradição, pelo menos na Arte Gardneriana, é que a nova base do Coventículo deve estar a pelo menos 5 quilómetros do antigo e que os seus membros devem evitar qualquer contacto com os membros do antigo Coventículo. Qualquer contacto necessário deve existir apenas entre o Sumo-Sacerdote e a Sumo-Sacerdotisa dos dois Coventículos. Esta prática é chamada de "fora do Coventículo" e obviamente tem as suas raízes nos séculos de perseguição.

Seria muito difícil observá-lo na prática nos nossos dias, particularmente em condições urbanas; esta regra, por exemplo, seria quase impraticável em locais como Londres, Nova Iorque, Sydney ou Amesterdão. Mas ainda há muito a dizer acerca de "voiding the Coventículo" no sentido da prevenção deliberada e da sobreposição de trabalho entre o Coventículo antigo e o novo. Se isto não for feito, as fronteiras esbater-se-ão, e o novo grupo terá muitas dificuldades em estabelecer a sua própria identidade e em construir o seu próprio espírito de grupo. Pode mesmo existir uma tendência, entre os membros mais fracos do novo Coventículo, de "fugir para a Mamã" com críticas aos seus líderes que a "Mamã", se for sábia, desencorajará firmemente.

A Maxime impôs a regra do "fora do Coventículo" rigorosamente no seu recém-formado grupo; e, em retrospectiva, estamos satisfeitos que o tenha feito.

Dois ou mais Coventículos (incluindo os Coventículos com estas relações e seus "frutos") podem sempre juntar-se, por convite ou por acordo mútuo, para um dos Festivais do Ano, e estes Festivais combinados podem ser muito agradáveis; mas são ocasiões de celebração e não de trabalho. Trabalhos combinados, por outro lado, não são geralmente muito boa ideia, excepto com objectivos específicos e em circunstâncias especiais (o exemplo clássico é talvez o famoso esforço em tempo de guerra dos Bruxos do Sul de Inglaterra de frustrar os planos de invasão de Hitler no entanto o "objectivo específico", a motivação não tem de ser tão forte como esta.)

Os bruxos de Segundo e Terceiro Grau formam os "anciães" do Coventículo. Como, e quantas vezes, são estes chamados nesta qualidade, é da responsabilidade da Sumo-Sacerdotisa. Mas, por exemplo, num assunto disciplinar em que a Sumo-Sacerdotisa sinta que não deve apenas agir com a sua autoridade pessoal, os "anciães" fornecem um "júri" natural. A Sumo-Sacerdotisa deve ser a líder inquestionável do Coventículo e dentro do círculo, absolutamente; se alguém tem dúvidas honestas acerca das suas decisões, a questão pode ser calmamente levantada depois do Círculo ter sido banido. Mas ela não deve ser uma tirana prepotente. Se ela e o seu Sumo-Sacerdote tiverem respeito e depositarem confiança suficientes em membros específicos do seu Coventículo para os fazerem anciães, devem dar o devido valor aos seus conselhos quanto às decisões do Coventículo e ao trabalho a ser feito.

Todas estas questões parecem desviar o assunto da Iniciação de Segundo Grau para tópicos mais gerais; mas é extremamente relevante para esta questão decidir quem está e

quem não está pronto para o Segundo Grau.

É como diz o próprio ritual de Iniciação: os Textos B e C do Livro das Sombras de Gardner são idênticos. A primeira parte do ritual de segundo grau segue um padrão similar ao do primeiro (apesar das diferenças próprias): o acto de atar o Iniciado, a apresentação aos pontos cardeais, as chicotadas rituais, a consagração com óleo, vinho e lábios, o desatar, a apresentação dos instrumentos de trabalho (mas desta vez para serem utilizados ritualmente pelo Iniciado de imediato) e a segunda apresentação aos pontos cardeais.

Existem três elementos que pertencem ao ritual de Segundo Grau que não são parte do ritual de Primeiro Grau.

Primeiro, é atribuído ao Iniciado um nome de Bruxo (nome mágico), que ela ou ele escolheu previamente. A escolha é inteiramente pessoal. Pode ser um nome de um Deus ou de uma Deusa que expresse uma qualidade a que o Iniciado aspire, como Vulcano, Thétis, Thoth, Poséidon ou Ma'at. (Os nomes mais elevados de cada panteão particular, como Zeus ou Ísis, devem, sugerimos, ser evitados; eles podem ser interpretados como arrogância implícita do Iniciado). Ou pode ser um nome de uma figura histórica ou lendária, de novo implicando um aspecto particular, como Amerfin o Bardo, Morgana, a Feiticeira, Orpheus, o Músico, ou Pythia, o Oráculo. Pode mesmo ser um nome sintético construído com as letras iniciais de aspectos que criem um equilíbrio desejável no Iniciado (um processo desenhado a partir de um certo tipo de magia ritual). Mas, qualquer que seja a escolha, não deve ser casual ou apressada; uma consideração e meditação aprofundadas antes da escolha é em si um acto mágico.

Segundo, depois do Juramento o Iniciador ritualmente envia todo o seu poder para o Iniciado. Também isto não é uma cerimónia, mas um acto de concentração mágica deliberada, em que o Iniciador aposta tudo o possível em manter e lidar com a continuidade do poder psíquico na Arte (Craft no original).

E em terceiro lugar, o uso ritual das cordas e do chicote é a ocasião para dramatizar uma lição acerca do que é muita vezes chamado de "efeito boomerang"; nomeadamente, que qualquer esforço mágico, quer para fazer o bem ou fazer o mal, retorna a triplicar para a pessoa que o faz. O Iniciado usa as cordas para amarrar o Iniciador da mesma forma que o Iniciado(a) foi amarrado anteriormente, e então dá ao Iniciador três vezes as chicotadas rituais que o Iniciador lhe deu. Isto é ao mesmo tempo uma lição e um teste para verificar se o Iniciado amadureceu o suficiente para reagir às acções de outras pessoas com a necessária contenção. Um aspecto mais subtil da lição é que, apesar de o Iniciador estar no comando, este não é fixo nem eterno, mas é antes uma confiança o tipo de confiança que agora está depositada também no Iniciado; porque ambos (Iniciador e Iniciado) têm por último posição igual no plano cósmico, e ambos são canais para o poder ser invocado, não a sua fonte.

A segunda parte do ritual é a leitura, ou aprovação, da Lenda da "Descida da Deusa do Mundo do Subterrâneo". Temos esta em completo detalhe, acompanhado com os movimentos a executar, na Secção XIV dos Oito Sabbats para Bruxas; assim tudo o que aqui fazemos é transmitir o texto em si, como surge nos Textos B e C do Livro das Sombras. A Doreen Valiente comenta que o nosso texto no Oito Sabates para Bruxas "é um pouco mais cheio que este (e incidentalmente aponta que a palavra "Controlador" na

p.171, linha 7, da primeira edição devia ser "Consolador" (trad.à letra!).) Gardner dá uma versão ligeiramente diferente no Capítulo III da Witchcraft Today(1); mas aqui mantivemo-nos no conteúdo do Texto C (com duas pequenas excepções ver p. 303, notas 10 e 11.)

A Doreen diz-nos que no Coentículo de Gardner, "esta Lenda era lida depois da Iniciação de Segundo Grau, quando todos estavam calmamente sentados no Círculo. Se existissem suficientes pessoas presentes, poderia ser também dramatizada, com os intervenientes fazendo os gestos enquanto uma pessoa lê alto a Lenda."

No nosso representamos sempre a Lenda enquanto um narrador a lê e é possível que tenhamos os actores a ler as suas próprias falas. Pensamos que a Lenda dramatizada, com o Iniciado no papel de Senhor do Submundo se for um homem, ou de Deusa se for uma mulher, é muito mais eficaz que uma mera leitura da Lenda. É uma questão de opção; mas aqueles que partilham a nossa preferência por uma representação são referidos no "Oito Sabates para Bruxas".

No ritual que se descreve abaixo, uma vez que o Iniciado já é bruxo(a), referimo-nos sempre como "Iniciado"; e voltamos a referir-nos ao Iniciador como "ela", o Iniciado como "ele", e o Companheiro como "ele", por uma questão de simplicidade apesar de, como antes, poder ser ao contrário.

Queríamos referir que os bruxos Americanos usam agora universalmente o pentagrama direito isto é, apenas com uma ponta para cima como sigla do Segundo Grau, porque o pentagrama invertido é associado com o pensamento americano sobre o satanismo. Os bruxos europeus, no entanto, ainda usam o tradicional pentagrama invertido, com as duas pontas para cima, mas sem implicações sinistras. O simbolismo europeu significa que, não obstante os quatro elementos de Terra, Ar, Fogo e Água estarem agora em equilíbrio, ainda dominam o quinto, o Espírito. O pentagrama direito do Terceiro Grau simboliza que agora o Espírito domina, rege os outros. Dada a diferença entre o uso Europeu e o Americano, damos duas alternativas no procedimento da unção no ritual que se segue.

A Preparação

Tudo é preparado como para um Círculo normal, com os seguintes itens adicionais também preparados:

- Uma venda;
- Três comprimentos de corda vermelha: uma com 2,75m e duas com 1,45m;
- Óleo de unção;
- Uma vela branca nova não acesa;
- Um pequeno sino de mão;
- Algumas jóias;
- Um colar no Altar;
- Um véu;
- Uma coroa;

As jóias são para a mulher fazer o papel de Deusa; assim, se o ritual for de "Véu do Céu" estas devem obviamente ser coisas como pulseiras, anéis e brincos, e não alfinetes de peito! A coroa é para o homem que representa o papel de Deus do Submundo e pode ser

tão simples como um círculo de arame se nada melhor estiver disponível.

A venda deve ser de algum material opaco, como para o primeiro grau; mas o véu deve ser leve, fino e bonito, e preferentemente numa das cores da Deusa azul, verde ou prateado.

O Ritual

O ritual de abertura é o usual até ao fim da invocação do "Grande Deus Cernunnos", com o Iniciado a tomar o seu lugar normal no Coventículo. No fim da invocação de Cernunnos, o Iniciado vai para o centro do Círculo e é atado e vendado pelos bruxos do sexo oposto, exactamente como na Iniciação de primeiro grau.

O Iniciador conduz o Iniciado aos pontos cardeais em volta e diz:

"Ouçam ó Poderosos do Este [Sul, Oeste, Norte], _____(nome vulgar), um Sacerdote e Bruxo consagrado, está agora devidamente preparado para ser Sumo Sacerdote e Mago [Sumo Sacerdotisa e Rainha Feiticeira](2)

O Iniciador conduz o Iniciado de volta para o centro do Círculo e vira-o para o altar. Ele e o Coventículo dão as mãos e rodeiam-no três vezes.(3)

Os bruxos que ataram o Iniciado completam agora a tarefa desapertando as pontas soltas das cordas do joelho e tornozelo e apertando os joelhos e tornozelos juntos. Podem então ajudá-lo a ajoelhar-se em frente ao altar.

O Iniciador diz:

"Para atingir este sublime grau, é necessário sofrer e ser purificado. Estás disposto a sofrer para aprender?"

O Iniciado diz:

"Estou."

O Iniciador diz:

"Purifico-te para que tomes acertadamente este grande Juramento."

O Iniciador vai buscar o chicote ao altar, enquanto o Companheiro toca o sino três vezes e diz: "Três."

O Iniciador dá três chicotadas leves ao Iniciado.

O Companheiro diz: "Sete." (Não volta a tocar o sino)

O Iniciador dá sete chicotadas leves ao Iniciado.

O Companheiro diz: "Nove."

O Iniciador dá nove chicotadas leves ao Iniciado.

O Companheiro diz: "Vinte e Um."

O Iniciador dá vinte e uma chicotadas leves ao Iniciado. Então dá o chicote ao Companheiro (que o recoloca junto com o sino no altar) e diz:

"Dou-te agora um novo nome, _____ [o seu nome mágico escolhido]. Qual é o teu nome?" Ele dá-lhe uma pequena pancada enquanto pergunta(4).

O Iniciado responde:

"O meu nome é _____ (repetindo o seu novo nome mágico.)

Cada membro do Coventículo em volta dá então ao Iniciado uma pequena pancada ou empurrão, perguntando "Qual é o teu nome?" e o Iniciado responde sempre "O meu nome é _____." Quando o Iniciador decide que é suficiente, dá um sinal ao Coventículo para parar, tomando os seus membros os respectivos lugares.

O Iniciador então diz (frase a frase):

"Repete o teu nome depois de mim, dizendo: "Eu, _____, juro sobre o ventre da minha mão, e pela minha honra entre os homens e entre os meus Irmãos e Irmãs da Arte, que nunca revelarei, a qualquer pessoa, algum dos Segredos da Arte, excepto se for uma pessoa merecedora, devidamente preparada, no centro de um Círculo Mágico como este onde agora estou. Isto eu juro pelas minhas esperanças na salvação, pelas minhas vidas passadas, e pelas minhas esperanças nas vidas futuras ainda para vir; e destino-me e à minha medida à destruição se eu quebrar este meu Juramento solene." O Iniciador ajoelha-se ao lado do Iniciado e põe a sua mão esquerda sob o seu joelho e a sua mão direita na sua cabeça, para formar a Ligação Mágica.

Então diz:

"Deposito em ti todo o meu poder."

Mantendo as mãos na posição da Ligação Mágica ele concentra-se pelo tempo que julgar necessário para depositar todo o seu poder no Iniciado.(5)

Depois disto, levanta-se.

Os bruxos que amarraram o Iniciado avançam, libertam os joelhos e tornozelos do Iniciado e ajudam-no a levantar-se. O Companheiro traz o cálice de vinho e o óleo de unção.

O Iniciador molha a ponta do dedo no óleo e diz:

"Consagro-te com óleo."

Então toca no Iniciado com o óleo mesmo acima do pêlo púbico, no seu peito direito, na sua anca esquerda, na sua anca direita, no seu peito direito e novamente acima do pêlo

público, completando o pentagrama invertido do Segundo Grau.⁶

(No uso Americano: garganta, anca direita, peito esquerdo, peito direito, anca esquerda, e garganta novamente.)

Molha então o dedo no vinho, diz "Consagro-te com vinho", e toca-lhe nos mesmos locais com o vinho.

Então diz "Consagro-te com os meus lábios", beija-o nos mesmos locais e continua: "Sumo Sacerdote e Mago (Sumo Sacerdotisa e Rainha Feiticeira)."

As bruxa que amarraram o Iniciado avançam e removem a venda para o cumprimentar e lhe dar os parabéns, beijando-o ou apertando a mão conforme apropriado. Uma vez isto feito, o ritual continua com a apresentação e uso dos instrumentos de trabalho. À medida que cada instrumento é nomeado, o Iniciador trá-lo do altar e dá-o ao Iniciado com um beijo. Outro bruxo do mesmo sexo que o Iniciador espera, e à medida que cada ferramenta acaba de ser apresentada, recebe-a do Iniciado com um beijo e recoloca-a no altar.

Para começar, o Iniciador diz:

"Agora irás usar os Instrumentos de Trabalho. Primeiro, a Espada Mágica."

O Iniciado pega na espada e reabre o Círculo, mas sem falar.

O Iniciador diz: "Em segundo lugar, o Athame."

O Iniciado pega no Athame e novamente reabre o Círculo sem falar.

O Iniciador diz: "Em terceiro lugar, a Faca de Cabo Branco."

O Iniciado pega na faca de cabo branco e vai buscar a vela branca por acender ao altar. Então usa a faca para inscrever um pentagrama na vela, que recoloca depois no altar.⁽⁷⁾

O Iniciador diz: "Em quarto lugar, a Varinha."

O Iniciado pega na varinha e agita-a aos quatros pontos cardeais em volta.⁽⁸⁾

O Iniciador diz: "Em quinto lugar, o Cálice."

Então o Iniciado e o Iniciador consagram juntos o vinho no cálice.⁽⁹⁾

O Iniciador diz: "Em sexto lugar, o Pentáculo."

O Iniciador pega no Pentáculo e mostra-o aos quatro pontos cardeais em volta.

O Iniciador diz: "Em sétimo lugar, o Incensário."

O Iniciado pega no Incensário e transporta-o à volta do perímetro do Círculo.

O Iniciador diz: "Em oitavo lugar, as Cordas."

O Iniciado pega nas cordas e, com a ajuda do Companheiro, amarra o Iniciador da mesma maneira que ele próprio foi amarrado. Iniciado e Companheiro ajudam então o Iniciador a ajoelhar-se em frente ao altar.

O Iniciador diz:

"Em nono lugar, o Chicote. Para que aprendas, na Arte (Witchcraft) debes sempre dar como receber, mas sempre a triplicar. Por isso onde te dei três, devolve nove; onde dei sete, devolve vinte e um; onde dei nove, devolve vinte e sete; onde dei vinte e um, devolve sessenta e três."

O bruxo que espera entrega o chicote ao Iniciado com um beijo.

O Companheiro diz: "Nove."

O Iniciado dá nove chicotadas leves ao Iniciador.

O Companheiro diz: "Vinte e Um."

O Iniciado dá vinte e uma chicotadas leves ao Iniciador.

O Companheiro diz: "Vinte e Sete."

O Iniciado dá vinte e sete chicotadas leves ao Iniciador.

O Companheiro diz: "Sessenta e Três."

O Iniciado dá sessenta e três chicotadas leves ao Iniciador.

O Iniciador diz:

"Obedeceste à Lei. Mas lembra-te bem, quando receberes o bem, também estás incumbido de devolver o bem triplamente."

O Iniciado, com a ajuda do Companheiro, ajuda o Iniciador a levantar-se e desamarra-o.

O Iniciador leva agora o Iniciado a cada um dos pontos cardeais em volta, dizendo: "Ouçam, ó Poderosos do Este [Sul, Oeste, Norte]: _____ [nome mágico] foi devidamente consagrado Sumo Sacerdote e Mago [Sumo Sacerdotisa e Rainha Feiticeira]."

O Coentículo prepara-se agora para a Lenda da "Descida da Deusa do Mundo do Subterrâneo". O Iniciador nomeia um Narrador para ler a Lenda, se não for ele próprio a ler. Se a Lenda também for dramatizada, então nomeará actores para a Deusa, o Senhor do Submundo, e o Guardião dos Portais. É usual que o Iniciado represente o papel ou de Deusa ou de Senhor do Submundo, de acordo com o sexo, e que o seu companheiro de trabalho (se existir um) represente o outro. Na tradição mitológica restrita, o Guardião deve ser um homem, mas não é essencial. (Nos textos de Gardner, "Guardiães" é plural,

mas este facto parece colidir com a mitologia.)

A Lenda da Descida da Deusa do Mundo do Subterrâneo (10)

A nossa Senhora a Deusa nunca amou, mas Ela resolvia todos os Mistérios, até o Mistério da Morte; então fez uma viagem ao Submundo.(11)

Os Guardiães dos Portais desafiaram-na: "Despe os teus trajes, tira as tuas jóias; porque não os podes trazer para esta nossa Terra."

Então Ela despiu os seus trajes e tirou as suas jóias, e foi amarrada, como todos os que entram no Reino da Morte, a Poderosa.(12)

E era tal a sua beleza, que a própria Morte se ajoelhou e beijou os seus pés, dizendo: "Abençoados sejam os teus pés, que te trouxeram para estes caminhos. Fica comigo; mas deixa-me pôr a minha mão fria no teu coração."

Ela respondeu: "Eu não te amo. Porque é que acabas com todas as coisas que amo e tens prazer em que esmoreçam e morram?"

"Senhora", respondeu a Morte, "esta idade e destino, contra as quais nada posso fazer. A idade faz com que todas as coisas murchem; mas quando os homens morrem no fim do tempo, eu dou-lhes descanso e paz, força para que eles possam retornar. Mas Tu! Tu és maravilhosa. Não voltes; fica comigo!"

Mas ela respondeu: "Não te amo".

Então disse a Morte: "Como não recebeste nem a minha mão ou o teu coração, terás de receber o chicote da Morte".

"É o destino assim seja," disse Ela. E Ela ajoelhou-se, e a Morte chicoteou-a carinhosamente. E ela chorou, "Sinto as pancadas do amor".

E a Morte disse, "Abençoada Sejas!" e deu-lhe o Beijo Quintuplo, dizendo: "Que assim te possas manter na alegria e conhecimento." E Ele ensinou-Lhe todos os Mistérios, e Eles amaram e foram um, e Ele ensinou-Lhe todas as Magias.

Porque existem três grandes acontecimentos na vida de um homem: Amor, Morte e Ressurreição no novo corpo; e a Magia controla-os todos. Pois para realizar o Amor deves voltar ao mesmo sítio e lugar e na mesma altura que a pessoa que amas, e deves lembrar-te e amá-la novamente. Mas para renascer tens de morrer e estar pronto para um corpo novo; e para morrer tens de ter nascido; e sem amor não podes nascer; e isto é tudo a Magia.

Notas

(1) . Gardner diz que é possível que as histórias de Ishtar e de Siva podem ter influenciado o mito, 'mas sob o ponto de vista da história é diferente.... eu penso que a sua origem é provavelmente Céltica'. (Witchcraft Today, pp. 41-2.)

(2) . Este é o teor tradicional de apresentação às Atalaias; mas uma Sumo-Sacerdotisa não é por um lado chamada 'a Rainha Bruxa' até ter um coventículo dela pelo menos dois outros enxamearam fora disto. (Ver Oito Sabates para Bruxas, Capítulo 15).

(3) . O Texto C somente diz: 'Circular três vezes. Em segurança'. Mas se a Sumo-Sacerdotisa preferir, não há razão nenhuma para que a Letra Runa das Bruxas não deveria ser cantada durante o circular, o qual naquele caso continua até a Runa ter acabado.

(4) . Este interrogatório e "espancamento", pelo Iniciador e pelo coventículo, é uma adição Alexandriana. Nós incluímos isto aqui porque a usamos. Nós encontramos estimulante esta mudança entre as duas solenidades de ritual do açoite e o Juramento e também assegura que todo o coventículo se lembrarão do novo nome. Mas é uma questão de escolha. Texto C corre sem interrupção 'eu dou para Vós um nome secreto,_____ . Repete o teu novo nome depois de mim, dizendo...' assim Valiente faz um comentário sobre nosso costume: 'Isto é um antigo costume dos Amarrados, quando as crianças eram determinadas a assoprar a vela ou para mostrar onde eram os limites da paróquia; um costume do antigo povo que acredito, ainda é mantido nalguns lugares'.

(5) . Às vezes é a nossa prática para a Janet chamar Stewart (ou vice-versa) e também o outro lado do Iniciado formar um Vínculo Mágico, assim dará poder a ele ou a ela juntos. Em outras ocasiões, está qualquer um de nós o Companheiro que reforçará há pouco o esforço do Iniciador, com um desses casos nos quais uma sociedade de funcionamento boa vai o que é na ocasião certo, mentalmente.

(6) . Gardner não descreveu em esboço estes cinco pontos em palavras no ritual dele.

(7) . No Texto C diz somente 'Usa. S.' ('S é no Livro das Sombras o beijo). A inscrição na vela é o nosso modo de usar isto. O Iniciado arranja um lugar seguro para a vela, e quando ele funda o próprio coventículo, ele acende a vela no Altar, isto no primeiro Círculo do novo coventículo, e deixa-a queimar completamente. Mesmo que ela não funde o próprio coventículo, mantém a vela como sendo um direito dele.

(8) . A prática Alexandriana é levar a varinha três vez à volta do Círculo dirige-se para os pontos cardeais, somando no total, doze vezes. O resto dos instrumentos são levados para o círculo uma única vez. Desconhecemos a razão disso.

(9) . Nós adicionamos o Cálice na lista de apresentações do Livro das Sombras no Rito do primeiro-grau, pelas razões que nós damos na pág. 258.

(10) . O Texto C é encabeçado 'The Magical Legend of A.' e começa: 'Agora A. Nuca amou, mas ela... '. Na Witchcraft Today a versão é encabeçada pelo 'Mito da Deusa' e diz: 'Agora G. nunca tinha amado, mas ela...'. 'A.' é o nome da Deusa usado por Gardner, e ' G. ' deve ser a Deusa, somente há muitos mitos da Deusa, e 'A Lenda do Descida da Deusa' melhora como um título identificativo. Os Coventículos podem usar claro o nome de Deusas em vez de 'nossa Senhora a Deusa' se preferirem.

(11) . Os textos de Gardner dizem 'para as Terras Inferiores - um dos raros disparates de Gardner porque soava sempre, comicamente, como 'para o Países Baixos' i.e. para a

Holanda. Sugerimos realmente que 'para o Mundo dos Mortos' é melhor, por essa razão.

(12) . Gardner criou a sua própria nota de rodapé no Livro de Sombras: 'Costume Céltico de bater nos corpos. A corda que tinha ligado um corpo foi útil para aprender a segunda visão'. Ele repetiu e ampliou esta afirmação em *Witchcraft Today* em pág. 159, Nota 2.

3 - Iniciação do Terceiro Grau

A Iniciação de Terceiro Grau eleva um bruxo ao mais alto dos três níveis da Arte. Resumindo, um bruxo de Terceiro Grau é totalmente independente, respondendo apenas aos Deuses e à sua própria consciência. Pode Iniciar outros no Primeiro, Segundo ou Terceiro Graus e pode fundar um Coventículo completamente autónomo que (ao contrário daqueles com líderes de Segundo Grau) já não está sujeito à orientação do Coventículo-Mãe. No entanto, é óbvio que enquanto permanecer membro do Coventículo-Mãe esta independência está suspensa; cada membro do Coventículo, qualquer seja o seu Grau, deve aceitar a autoridade da Sumo-Sacerdotisa e do Sumo Sacerdote; se um membro do Terceiro Grau já não o conseguir fazer, é altura de abandonar este Coventículo e fundar o seu próprio.

É como diz na Lei(1): "Se eles não concordarem com os seus Irmãos, ou se disserem "não trabalharei sob esta Sumo-Sacerdotisa", a Antiga Lei tem sido sempre favorável ao Irmão e com o objectivo de evitar confrontos. Qualquer um do Terceiro pode reclamar o direito de fundar um novo Coventículo..."

O Ritual de Iniciação do Terceiro Grau é o Grande Rito. Nós damos uma das formas deste, para uso nos Festivais, na Secção II do livro *Oito Sabbats para Bruxas*. Abaixo, fornecemos a versão do Texto B de Gardner, mais o Texto C, que é uma forma alternativa da Declamação(2). Cada uma destas três formas pode ser "real" ou Simbólica. Todas estas formas de executar o Grande Rito diferem, mas a sua intenção e espírito são os mesmos; e fazemos questão de por máximo ênfase na convicção que qualquer outra forma de Ritual que seja adequada para um Coventículo em particular será igualmente válido desde que a intenção e o espírito tenham sido entendidos e sejam expressados de forma verdadeira.

Na sua forma "real" o Grande Rito é um Ritual sexual que envolve relações sexuais entre o homem e a mulher que o executam. Na sua forma simbólica pode ser chamado um Ritual genérico, de polaridade homem-mulher mas não envolvendo relações sexuais entre eles.

Lidamos aprofundadamente a atitude wiccana em relação ao sexo na Secção XV mais abaixo. Mas para evitar equívocos queremos aqui frisar que um bruxo, o sexo é sagrado uma força polarizada, linda e sem vergonha que é intrínseca à natureza do Universo. É suposto que seja tratado com reverência, mas sem puritanismo. A Arte não pede desculpas por usar as relações sexuais entre o homem e uma mulher adequados, em privado, como um sacramento mental e espiritual. A chave para o "real" (portanto para o simbólico) Grande Rito é o voto na Declamação: "porque não existe parte de nós que não seja dos Deuses".

No Ritual, o corpo da Sacerdotisa é visto como o Altar da Deusa que ela representa e pela qual é um canal. O seu ventre focal é adorado como "a fonte da vida sem a qual nós não existiríamos"; e nenhuma desculpas serão também devidas para este simbolismo antigo e sagrado.

A questão, é claro, quem são "o homem e a mulher apropriados" para executar o Grande Rito "real" em vez do simbólico?

Diríamos categoricamente "e pesarmos que a maioria da Arte concorda connosco" que deve ser apenas um homem e uma mulher entre os quais as relações sexuais sejam já uma parte normal e amorosa da sua relação; por outras palavras marido e mulher ou amantes com uma relação duradora. E deve ser sempre executado em privado.(3) A Wicca é descomplexada, mas não promíscua ou voyeurística. O Grande Rito "real" deve invocar todos os níveis e um envolvimento total como este, na atmosfera de ampliação de poder de um Ritual solene, traria violência a qualquer relacionamento que não estivesse já harmonizado para esse efeito.

No entanto isto não implica que o Grande Rito Simbólico seja uma mera encenação ou de alguma forma ineficaz. Pode ser um Rito poderoso e comovente, quando executado sinceramente por dois amigos sinceros que não sejam amantes. Este, também invoca os níveis, mas de uma forma que um irmão e irmã da Arte maduros são bem capazes de suportar.

Porque a Arte usa um ritual sexual para marcar o seu mais alto grau de Iniciação? Porque expressa três princípios fundamentais da Arte. Primeiro, que a base de todo o trabalho mágico ou criativo é a polaridade, a interacção de aspectos complementares. Segundo "Assim na terra como no Céu"; nós somos da natureza dos Deuses, um homem e uma mulher completamente realizados são canais para essa divindade, uma manifestação do Deus e da Deusa, (cada um manifestando elementos dos dois). E terceiro, que todos os níveis do físico ao espiritual são igualmente sagrados.

Um homem e uma mulher que estão prontos para o seu 3º Grau são bruxos que se desenvolveram até a um nível onde os três princípios não são meramente apreendidos em teoria mas estão integrados na sua própria atitude devida e portanto no seu trabalho na Arte. Assim, o Grande Rito "real" ou simbólico, expressa ritualmente o seu estado de desenvolvimento.

Como será então o Grande Rito aplicado na prática na Iniciação do 3º Grau?

Existem apenas dois participantes activos, quer em toda a duração do Ritual Simbólico ou na primeira parte de um Ritual "real". Estes dois podem ser tanto homem (já 3º Grau) a iniciar a mulher, ou a mulher (já 3º Grau) a iniciar o homem; ou podem ambos ser do 2º Grau, iniciando-se no 3º Grau juntos sobre a supervisão da Sumo-Sacerdotisa ou do Sumo-Sacerdote. O último caso é particularmente adequado para uma parceria de trabalho, especialmente se estiverem a preparar-se para constituir o seu próprio Coentículo ou se já dirigem um como bruxos de 2º Grau sob a orientação do Coentículo-Mãe (nós próprios recebemos o 3º Grau nestas circunstâncias como explicamos na pág. 32).

O Ritual em qualquer destes casos é o mesmo; por isso, no texto que se segue referimo-nos à mulher e ao homem simplesmente como a "Sacerdotisa" ou "Sacerdote".

A menos que o Sacerdote seja Sumo-Sacerdote, acostumado a executar o Grande Rito em Festivais ou noutras ocasiões, seria pedir muito esperar que ele conhecesse a longa Declamação de cor. Por isso, é uma questão de escolha se ele o lê ou é o Sumo-Sacerdote a declamá-lo enquanto o executa. "Esta é a única situação em que uma terceira pessoa toma

parte activa". Se o Ritual é o "real" terá concerteza de ser ele próprio a ler ou a arender as passagens finais.

Os textos do Grande Rito de Gardner incluem três flagelações rituais sucessivas ao homem pela mulher, à mulher pelo homem, e novamente ao homem pela mulher. Nós não usamos esta forma mas transmitimo-la mais abaixo para ficar mais completo, uma vez que o seu uso é opcional. Alguns bruxos defendem que Gardner gostava de mais da flagelação ritual, e muitos dos seus detractores mantêm a ideia que ele tinha o vício psicologicamente pouco saudável de flagelar. À parte do facto de que seja pouco provável que uma pessoa tão notoriamente gentil como Gardner, tivesse algumas dessas inclinações, tudo isto é baseado num completo mal entendido. A técnica de atar suavemente e da flagelação gentil nem sequer é um simbólico "sofrer para aprender" como é nos rituais de 1º e 2º Graus; é um método deliberado e tradicional rodeado com precauções, para "ganhar visão" influenciando a circulação sanguínea. é descrito em detalhe uma passagem não-ritual do Livro das Sombras, que transcrevemos na íntegra nas pág. 58 a 60, com os nossos comentários e da Doreen Valiente.

A Preparação

Nos textos A, B ou C menciona ou descreve a fase em que a Sacerdotisa, depois do Beijo Quíntuplo, se deita no Altar ou à sua frente, onde ela tem que estar a partir de "assiste-me para erigir o Antigo Altar" (ou o seu equivalente). Mas Doreen Valiente diz-nos que a Sacerdotisa "estaria deitada ao longo do Círculo colocada assim pelo Sacerdote, com a sua cabeça para Leste e os pés para Oeste. Ela estaria deitada ou mesmo sobre o Altar ou sobre um colchão adequado em frente a ele com uma almofada por baixo da cabeça. Sacerdote ajoelharia ao lado dela, virado para Norte".

Diagrama do Beijo Quíntuplo

Assim, na preparação ou o Altar (se for grande o suficiente para a Sacerdotisa se deitar nele) deve estar livre das velas e instrumentos normais e estar adequadamente confortável ou deve estar pronto o colchão. Usar o Altar parece implicar o costume antigo de ter o Altar no centro do Círculo em vez de estar no topo Norte (a prática usual hoje em dia, especialmente num quarto pequeno, para deixar espaço para trabalhar) porque Doreen continua dizendo: "Nesta posição, a Vagina da Sacerdotisa deve de facto estar no centro do Círculo" assim, simbolizando a sua significância focal como "o ponto dentro do centro" como a Declamação se refere. Se, então, um colchão for usado, deve ser colocado ao longo do diâmetro Leste-Oeste.

Se as flagelações rituais forem incluídas deve estar à mão uma corda vermelha com 2,74 m para amarrar a Sacerdotisa com a função de a guiar.

Devem estar preparados como o usual o Cálice cheio de vinho e bolos. Da mesma forma deve estar o Athame e o Chicote da Sacerdotisa (quer a flagelação esteja ou não incluída, porque ela tem que pegar neles em duas fases na posição de Osíris).

Se a Sacerdotisa não se sentar no próprio Altar no início do Ritual, um trono adequado (uma cadeira forrada a tecido) deve ser colocada em frente ao Altar.

O Ritual

A Sacerdotisa senta-se no Altar (ou no Trono em frente a Altar) com as costas para Norte, segurando o Athame na mão direita e o Chicote na esquerda na posição de Osíris (pulsos cruzados em frente ao peito).

O Sacerdote ajoelha-se em frente a ela, beija os seus joelhos e poussa os seus antebraços ao longo das suas coxas. Inclina a cabeça de forma a encostar a testa nos seus joelhos e permanece aí por um momento⁴.

Então levanta-se e vai buscar o Cálice cheio. Ajoelha-se novamente levantando o Cálice para a Sacerdotisa.

A Sacerdotisa poussa o Chicote e segurando o cabo do Athame na palma das suas mãos, baixa a ponta dentro do vinho, dizendo:

"Assim como o Athame está para o homem, está a taça para a mulher⁽⁵⁾; e juntos, trazem a bênção".

Ela então poussa o Athame, pega no Cálice, beija o Sacerdote e bebe. Ela volta a beijá-lo e dá-lhe o Cálice.

O Sacerdote bebe, levanta-se e dá o Cálice a outra mulher com um beijo. O vinho é passado de mulher para homem e de homem para mulher com um beijo, até todos terem bebido, sendo então o Cálice devolvido ao Altar.

O Sacerdote vai buscar o prato⁽⁶⁾ de bolos e ajoelha-se novamente em frente à Sacerdotisa, segurando o prato à frente dela.

A Sacerdotisa toca cada bolo com a ponta molhada do seu Athame, enquanto o Sacerdote diz:

"Ó Rainha a mais secreta abençoa este alimento para os nossos corpos concedendo saúde, riqueza, força, júbilo e paz e aquela plenitude de Vontade, e Amor sob a Vontade, que é a perpétua felicidade".⁽⁷⁾

A Sacerdotisa pega num bolo e come um pouco e então beija o Sacerdote, que também pega num bolo. Os bolos são então passados à volta com um beijo da mesma maneira que o Cálice foi passado, sendo então o prato devolvido ao Altar.

Então o Sacerdote beija novamente os dois joelhos da Sacerdotisa poussa os antebraços nas suas coxas e encosta a testa aos seus joelhos por um momento. Neste momento, o Sacerdote e a Sacerdotisa levantam-se.

(Se as chicotadas não fizerem parte do Ritual, proceder directamente para a apresentação aos Guardiães, e para a Declaração do Sacerdote, "Agora tenho de revelar um grande mistério. Se não...").

O Sacerdote diz:

"Aqui ousou proceder com este sublime Ritual, devo implorar purificação nas tuas mãos".

A Sacerdotisa vai buscar uma corda vermelha e ata o Sacerdote, atando o meio da corda à volta dos seus pulsos atrás das costas, trazendo as duas metades da corda sobre os seus ombros para as atar em frente ao seu pescoço, deixando as pontas penduradas no seu peito como trela. Ela então leva-o à volta do Círculo em sentido deosil, guiando-o pela trela.

Depois o Sacerdote ajoelha-se frente ao Altar. A Sacerdotisa vai buscar o Chicote e dá-lhe três(8) leves chicotadas. Então, pouso o Chicote no Altar.

O Sacerdote levanta-se e a Sacerdotisa desata-o. Ele então ata-o da mesma forma e leva-a a dar uma volta em sentido deosil, guiando-a pela trela. Ela ajoelha-se frente ao Altar. O Sacerdote vai buscar o Chicote e dá-lhe três chicotadas leves e recoloca o Chicote no Altar.

A Sacerdotisa levanta-se e o Sacerdote leva-a pela trela a cada um dos quadrantes à volta, dizendo:

"Ouçam, ó Poderosos do Leste (Sul, Oeste, Norte): _____, duplamente (triplamente)(9) sagrada e consagrada Sumo-Sacerdotisa e Rainha Feiticeira, esta devidamente preparada, irá agora erigir o Altar Sagrado".

Então ele desata-a e diz:

"Agora devo novamente implorar purificação"

A Sacerdotisa desata-o, guia-o à volta e dá-lhe três leves chicotadas como anteriormente. Ele fica em pé e ela desata-o colocando o Chicote e a corda no Altar

O Sacerdote diz:

"Agora devo revelar um grande Mistério"(10)

A Sacerdotisa fica de costas para o Altar na Posição de Osíris (novamente com o Chicote e o Athame nas suas mãos). O Sacerdote dá-lhe então o Beijo Quintuplo.(11)

A Sacerdotisa pouso o Chicote e o Athame.

Agora a Sacerdotisa deita-se de costas, no Altar ou no colchão n centro do Círculo. A sua cabeça está para Leste e os pés para Oeste.

O Sacerdote ajoelha-se ao lado dela, virado para Norte. (Na seguinte Declamação, "Beijo" significa que ele a beija mesmo acima do pêlo púbico, excepto nas duas alturas em que é descrito de outra forma nomeadamente, os beijos nos seios e os beijos do Sigilo do 3º Grau).

O Sacerdote diz:

"Assiste-me para erigir o antigo Altar, no qual em dias pretéritos todos veneram;
O grande Altar de todas as coisas.
Pois outrora, a Mulher era o Altar.
Assim era o Altar feito e disposto,
E o sítio sagrado era o ponto do centro do Círculo.
Como fomos ensinados pelos antigos que o centro é a origem de todas as coisas,
E portanto, devemos nós adorá-lo (Beijo);
A quem adoramos igualmente invocamos, pelo poder da Lança eguida".

(Ele toca no seu próprio falo e continua):

"Ó Círculo de Estrelas (Beijo),
De quem nosso pai é apenas irmão mais jovem (Beijo),
Maravilha além da imaginação, alma do espaço infinito,
Ante a qual o tempo se envergonha, a mente se desnorteia, e o entendimento é obscurecido,
A ti não podemos atingir a menos que a tua imagem seja amor (Beijo).
Portanto pela semente e raiz, pelo talo e botão,
E pela folha, flor e frutos nós te invocamos,
Ó rainha do Espaço, Ó Jóia da Luz,
Contínua dos Céus (Beijo);
Deixa que assim sempre seja
Que os homens falem não de ti como Uma, mas como Nenhuma;
Que os homens falem de ti de modo algum, visto que és contínua.
Pois tu és o ponto interior do Círculo (Beijo), que adoramos (Beijo);
O ponto da vida, sem o qual não existiríamos (Beijo).
E deste modo verdadeiramente são erigidas as santas colunas gémeas¹²;
(Ele beija o seu peito esquerdo e depois o seio direito).
Em beleza e em força foram erigidos,
Para admiração e glória de todos os homens"

Se o Grande Rito for "real" todos, menos o Sacerdote e a Sacerdotisa saem do quarto abrindo o Portão Ritual e fechando-o atrás deles.

O Sacerdote continua:

"Ó Segredo dos Segredos,
Aquele Arte escondida na existência das nossas vidas,
Não és tu que adoramos, também és tu.
Porque o que adoramos também és tu.
A tua Arte é a Arte que eu sou (Beijo).
Eu sou a chama que arde no coração de todos os homens
E no coração de cada estrela
Eu sou a vida e o dador da vida
No entanto o conhecimento de mim é o conhecimento da morte.
Eu sou sozinho, o Senhor dentro de nós próprios,
Cujo nome é o Mistério dos Mistérios".

Ele então beija o padrão do Sigilo do 3º Grau (o triângulo invertido sobre o Pentagrama direito¹³) como se segue: acima do pêlo púbico, no pé direito, no joelho esquerdo, no joelho direito, no pé esquerdo e acima do pêlo púbico; depois nos lábios, no seio esquerdo, no seio direito e por fim outra vez nos lábios. (ver fig. 1)

Ele inclina-se gentilmente sobre o dela⁽¹⁴⁾ e diz:

"Abre	o	caminho	da	inteligência	entre	nós;
Porque	estes	são	verdadeiramente	os	Cinco Pontos	da Amizade
Pé				para		pé,
Joelho				para		joelho,
Lança				para		Graal ⁽¹⁵⁾ ,
Seio				para		seio,
Lábios				para		lábios.
Pelo		Grande	e	sagrado		Cernunnos;
Em		nome		de		Cerridwen;
Encoraja		os		nossos		corações,
Deixa	a	luz	cristalizar	no	nosso	sangue,
Preenchendo		a	ressurreição		em	nós

Porque não existe parte de nós que não seja dos Deuses".

O Sacerdote levanta-se; a Sacerdotisa permanece onde está. O Sacerdote vai a cada um dos pontos cardinais em volta, dizendo:

"Ó Deuses dos Guardiães do Leste (Sul, Oeste, Norte); a triplamente consagrada a Sumo-Sacerdotisa saúda-Vos e agradece-Vos".

Versão Alternativa da Declamação

A versão da Declamação do Sacerdote, que a Doreen Valiente escreveu para o texto C, está disponível como alternativo. Substitui a Declamação de "Assiste-me na erecção do Antigo Altar" até "lábios para lábios" (ou se preferirem toda a Declamação até "...não seja dos Deuses").

Os beijos são como na versão do texto B, mesmo acima do pêlo púbico, excepto nas duas fases indicadas como "beijo nos seios" e "beijos do Sigilo do 3º Grau".

"Assiste-me				a			construir,
Como	foi	o	desejo	dos			Poderosos,
O		Altar		da			Oração
Desde		o	Início	dos			dias.
Assim			desta				maneira
Entre		o	ponto	do			céu
E		assim		foi			colocado
Quando	a	Deusa	abraçou	o	Cornudo,	o	seu
Que		lhe	ensinou			a	Palavra
Que		o		ventre			animou
E		o	Sepulcro				conquistou.
Sê		assim,		como			outrora
O	Santuário		que	se	adora		(Beijo),

A festa perfeita e querida
 O Graal que dá a vida (Beijo).
 Antes de erguer
 A Lança Miraculosa (tocar no próprio falo)
 E invocar este sinal
 À Deusa Divina!(Beijo)
 Tu no meio da noite reinarás
 Rainha do reino estrelado em cima,
 Até a ti não possamos nós alcançar
 A menos que as tuas imagem sejam amor, (Beijo)
 Pelo raio de prata da lua eixo do poder,
 Verde folha quebrada germina,
 Semente que nasce flor,
 Vida que corre no sangue, (Beijo)
 Impetuoso vento que salta o fogo,
 Flui a Água na verde terra,
 Derrama no vinho os nossos desejos
 Para fora do teu Caldeirão do Renascimento. (Beijo)
 Aqui podemos nós vermos o estranho segredo
 Do teu espaço livre da visão sem véu descaído,
 Erguer as espantosas Colunas Gémeas
 De ti erguer na beleza e na força. (Beijar os peitos)
 O altar distribuidor dos mistérios,
 O ponto central do círculo sagrado,
 Assim, eu faço o sinal como antigamente,
 Com beijos dos meus lábios ungidos. (Beijos do Terceiro Grau do Sigilo)
 Abra para mim o caminho secreto,
 O caminho da inteligência
 Além dos portais da noite e do dia,
 Além dos limites do tempo e do sentido.
 Olhar com acerto o mistério;
 Os cinco pontos verdadeiros da amizade,
 Aqui onde a Lança e o Graal se unem,
 E dos pés e dos joelhos e dos peitos e dos lábios.

4 - Consagrações

As bruxas praticam a consagração nos instrumentos de trabalho e substâncias rituais como a água, o vinho e bolos ou biscoitos. A maior parte das religiões faz o mesmo ou de outra forma; mas na Wicca existem duas diferenças substanciais. Primeiro pela ênfase da Wicca na polaridade masculina e feminina, normalmente, a consagração é feita em conjunto pelo homem e pela mulher. Em segundo, na Wicca o direito de consagrar não está reservado ao sacerdócio como uma classe à parte porque toda e qualquer bruxa ou bruxo é visto como Sacerdotisa ou Sacerdote e isto aplica-se aos três graus de Iniciação. O poder de consagração é encarado como inerente a todo o ser humano e têm sido efectiva e sinceramente levado a cabo. De facto nós (e sem dúvida outros coventículos) encorajamos frequentemente os neófitos que ainda não foram iniciados, mas que têm ido a círculos à bastante tempo para saber o que estão a fazer, para levarem a cabo consagrações (excepto de espada ou athame) no círculo do Coventículo e nós não temos nenhuma dúvida sobre a sua eficácia.

A consagração tem dois propósitos básicos. Primeiro é psicológico; para preparar os instrumentos ou as substâncias como algo especial e neste caso para mudar a atitude do utilizador que a usa em contrapartida aumenta a sua confiança dele ou dela, a sua imaginação criativa e a sua força de vontade para qualquer ritual em que seja necessário usá-los. O segundo propósito pode ser chamado psíquico, mágico ou astral. Bruxas e bruxos (e muitos outros) acreditam que todo o objecto material tem um "corpo" noutros níveis; e embora, o objecto material em si possa ser alterado, decorado, entalhado, humedecido, secado, cozinhado, congelado, uma descarga de electricidade estática ou que tudo sem desvirtuar a sua identidade, e por vezes mesmo realçá-la podes, por isso, também (por exemplo) alterar o seu 'corpo' astral, carregado, inocentemente rendido ou activamente benéfico, e por aí adiante, pela acção humana quer deliberada ou involuntária. A acção deliberada deste tipo inclui a consagração, exorcismo, o fabrico de talismãs e muitos outros passos até o amor consciente ou ressentimento com o qual o presente é dado. A acção involuntária inclui uma longa (ou curta, mas intensa) usada por uma pessoa, no envolvimento do objecto numa situação de carga emocional ou outra vez o amor espontâneo ou o subconsciente da má-vontade, que pode acompanhar uma prenda. Todo este efeito invisível, muitas vezes de poderoso astral ou, mesmo de carga espiritual que acompanha o objecto material.

Não é fácil separar facilmente estes dois efeitos o psicológico e o astral num compartimento estanque; de facto, assemelha-se a um bom "negócio" e qualquer pessoa pode dar mais ênfase a um do que ao outro, ou mesmo negar que o efeito não é senão, uma causa psicológica. Afinal, a força do rosário Católico, o Judeu a tocar na mezuzah, ou peregrino a Meca que circula e beija a Ka'ba ou um agricultor irlandês tem má-sorte quando encontra um piseog(1) na sua terra pode dizer-se como muito longe está do efeito psicológico, e quando muito é por causa da carga não material que se pôs nele, ou acumulou no objecto físico?

Seja como for, uma forte confirmação da existência do imaterial é dada pela frequentemente espantosa acuidade com que um psicometrista dotado, pode relatar a história e as associações emocionais de um objecto, simplesmente segurando-o e concentrando-se nele.

Muitos bruxos e ocultistas que o admitem, se forem honestos, começam desligados pela certeza da efectiva consagração psicológica, mas a experiência convence-os da consequência real da carga psíquica, que naturalmente cresce forte como o objecto consagrado no uso ritual(2).

Há três formas de consagração ritual no Livro de Sombras: para a água e sal, para a espada ou athame e para os outros instrumentos. Muitos deles vieram do livro *The Great Key of Solomon*, primeira publicação em inglês por Macgregor Mathers em 1888 (ver Bibliografia sobre Mathers) quem traduziu no Museu Britânico da forma manuscrita medieval. No Texto A (e Capítulo X do *High Aid Magic's*) os laços do Hebreu, Grego ou Nomes Latinos de Poder são preservados como aparecem no *The Great Key of Solomon*; mas no Texto B foi substituído, em dois de três rituais, pelos nomes Aradia e Cernunnos. No texto C é igual ao do Texto B.

Doreen Valiente diz-nos: "Isto mostra-nos que a mente do ancião Gerald trabalhava à medida que gradualmente modificava os rituais e os encantamentos do hebreu do *Key of Solomon* uma forma mais simples e pagã. Este importante trabalho mágico tornou-se pela

primeira vez disponível em 1888, porque até então, esteve durante bastante tempo à disposição dos estudantes do oculto. Todavia, Gerald, também me disse, quando os judeus foram forçados a entrarem na clandestinidade na Bretanha na Idade Média, alguns deles foram ajudados e protegidos pelas bruxas que as olhavam como companheiras na má-fortuna e refugiadas na perseguição da Igreja Cristã. Consequentemente, havia uma certa ciência cabalística(3), que foi encontrando no seu caminho nas mãos das bruxas que encaravam os judeus como poderosos mágicos cerimoniais. Ocultistas, que não eram bruxas tinham a mesma ideia e queriam estudar o secreto conhecimento de Israel; mas eles tinham de ser cautelosos porque pretendiam estudar o hebreu da maneira a converter os judeus ao cristianismo, e pretendiam estudar a Cabala com o mesmo fim religioso em vista. Como se sabe, a maior parte do conhecimento hebreu cabalístico encontrou o seu caminho na Tradição Ocidental; de tal maneira que Dion Fortune (*The Magical Qabala*, p. 21) diz que o Hebreu é uma língua sagrada do Oeste como o Sânscrito do Leste. O *High Aid Magic's*, de facto, descreve uma relação de trabalho entre o mágico cabalístico e a bruxa e como nós sabemos agora(4), este livro foi publicado durante a vida da Velha Dorothy; portanto, penso que ela e Gerald provavelmente usaram o palavreado da *Key of Solomon*, para estes rituais de consagração, que ele mais tarde encurtou e simplificou. Mas eu desejava saber o que as velhas bruxas usavam!"

Também nós; e pode bem ser que as velhas cerimónias ou variações delas tenham sido preservadas por outros coventículos hereditários. Porque é tempo que os critérios de Gardner, que gostam de afirmar que ele "inventou" o seu sistema perante o facto que os rituais da Arte tenham sobrevivido aos bocados e de forma desigual; e embora eles possuem genuinamente alguns deles, portanto sem dúvida o fez, o coventículo de New Forest e não necessariamente, os mesmos elementos. E que eles e os seus predecessores, como o coventículo New Forest, tenham sem dúvida preenchido as lacunas com material com outras partes ocultas ou do seu próprio engenho. Este foi um processo perfeitamente legítimo e, sem receio necessário para que a Arte sobreviva, especialmente os anos secretos e fragmentados. O que importa é que funcione? o sistema gardneriano, e assim como muitos outros, faz sem hesitação. Dado o espírito e o entendimento da Velha Religião, as formas são secundárias. As velhas cerimónias são para serem valorizadas sem dúvida, porque elas representam as nossas raízes e guardadas em relicário que estamos todos a lutar para redescobrir. Se nós conseguirmos abandonar o sectarismo e as bruxas de muitas tradições conseguirem juntar-se sem preconceitos; pesquisa honesta e associação demonstrativa podem dar uma visão mais clara e mais abrangente do que os cerimoniais antigos o eram realmente. Até lá, nós podemos estar todos sentados em diferentes peças de um importante jogo de paciência.

Nós damos em baixo, a versão do Texto B/C de três rituais de consagração, acrescentado pela cerimónia elementar que nós próprios usamos, para outros objectos como joalharia pessoal. Todos estes rituais deviam, sem dúvida, serem executados dentro de um círculo mágico. Mesmo se a água e o sal estão a ser consagrados com um único propósito como o ritual de Aberturas do Corpo (ver p. 85), deverá pelo menos, abrir um Círculo mental à volta do seu redor antes de começar.

Um outro ponto. O banimento do Círculo, uma bruxa não se deve juntar aos outros quando se faz o Pentagramas de Banimento mas deve levá-lo à volta, para estar por detrás do coventículo, quando eles encaram os pontos cardeais. Para o fazer o Pentagrama de Banimento frente a um objecto recentemente consagrado, pode ter um efeito neutralizante.

Consagração da Água e do Sal

Aos nossos costumes, cabe à Sumo-Sacerdotisa consagrar a água e ao Sumo-Sacerdote o sal; a Sumo-Sacerdotisa segura a taça de água enquanto o Sumo-Sacerdote deita o sal dentro da taça mas tudo isto pode ser, claro, feito por uma pessoa.

A versão do Texto B/C dada aqui é uma cerimónia simplificada da Key of Solomon, pp. 93-4 (ver também High Magic's Aid pp. 144-5. A lista de Hebreus e outros Nomes de Poder foi também reduzida com a água do trinta dois ao cinco e com o sal do dezanove ao seis, como poderá ser visto noutros dois rituais de consagração, Gardner eliminou o Hebreu e outros nomes por completo e substituiu aqueles por Aradia e Cernunnos, (como nós o fazemos) e nós ficamos um bocado intrigados, pelo facto, dele não ter feito o mesmo aqui.

O Ritual

Coloca a taça no pentáculo, segura o teu athame com a sua ponta do na água e diz: "Eu te exorcizo, Ó Criatura da Água, a que arrojas de ti as impurezas e imundícies dos espíritos do mundo dos fantasmas. Mertalia, Musalia, Dophalia, Onemalia, Zitanseia".

Retira a taça do pentáculo, e substitui-a pela taça com sal, segura com a do teu athame e diz: "Que as bênçãos caiam sobre esta criatura do Sal, que toda a malignidade e obstáculo sejam expulsos daqui por diante, e que todo o bem aqui ingresse. Pelo que te abençoo e invoco para que possas ajudar".

Trocando de novo as taças, e deitando o sal na água diz: "Yamenton, Yaron, Tatonon, Zarmesiton, Tileion, Tixmion. Mas lembra-te sempre, a água purifica o corpo, mas o tormento purifica a alma"

Consagrando a Espada e o Athame

O Livro das Sombras diz que esta consagração deve ser feita, se possível, por um homem e uma mulher "ambos nus como espadas desembainhadas". Se uma bruxa(o) solitário não tem alternativa a fazê-lo sózinha(o), o abraço final pode ser possivelmente substituído segurando a recém consagrada espada ou athame, por um momento, numa oferta silenciosa ao Deus e à Deusa, envolto por um momento numa silenciosa oferenda ao Deus e à Deusa, visualizados (como estando) para além do altar.

Se possível, a arma deve ser consagrada em contacto com uma espada ou athame já consagrada como High Magic's Aid coloca (pp.159-60) "para comunicar um poder acrescentado/aumentado".

As palavras devem ser ditas por qualquer companheiro do casal que seja o possuidor da arma a ser consagrada. Se, no caso da espada, se pertencer a ambos ou ao coventículo, qualquer um deles pode dizer as palavras ou, os dois em conjunto. Quando apropriado, deve substituir-se "eu", "-me" e "meu" por "nós" "-nos" e "nosso"; ou se a arma estiver a ser consagrada por uma pessoa qualquer, as palavras devem ser ditas, referindo-se ao nome da pessoa e por "ele", ou "ela", etc.

As palavras originais deste ritual, como foram usadas no Texto A, podem ser encontradas nas pp. 101 e 118 no Key of Solomon, e na p. 160 no High Magic's Aid.

Nós damos, na versão do Texto B/C expandido ligeiramente, em baixo, para fazer claramente os movimentos. Após o ritual em si damos literalmente a passagem interpretativa como se segue nas palavras faladas no Texto B/C. É interessante que neste texto, "Bruxa", significa a mulher bruxa e "Mago", para homem bruxo.

O Ritual

Pouse a espada ou o athame sobre o pentáculo, preferencialmente juntamente com, outra arma consagrada. O homem esparge-a com sal-e-água misturados. A mulher em seguida levanta a arma para ser consagrada, passa-a pelo fumo do incenso e coloca-a sobre o pentáculo. Homem e mulher põem as mãos direitas sobre ela e fazem pressão. Diz-se:

"Eu te conjuro, Ó Espada [Athame], pelos Nomes, Abrahach, Abrach, Abracadabra, que tu me sirvas para a força e defesa em todas as operações mágicas contra todos os meus inimigos, visíveis e invisíveis. Eu te conjuro outra vez pelo Nome Sagrado de Aradia e o Nome Sagrado Cernunnos; Eu te conjuro, Ó Espada [Athame], para que sirvas para proteção em todas as adversidades; por isso ajuda-me agora"

(Esta é a chamada Primeira Conjuração).

De novo, o homem bruxo esparge-a e a mulher bruxa incensa e a arma retorna para o pentáculo. Diz-se:

"Eu te conjuro, Ó Espada [Athame] de ferro, pelos Grandes Deuses e Grandes Deusas, pela virtude dos céus, das estrelas e dos espíritos a quem presides sobre eles, do poder que tu recebeste tal virtude que eu posso obter para o fim a que eu desejo em todas as coisas em que te faço uso, pelo poder de Aradia e Cernunnos"

(Esta é a chamada Segunda Conjuração).

Aquele que não é o possuidor, dá então o Beijo Quintuplo no possuidor. (Se possuírem juntos ou se consagram alguém, o homem dá o Beijo Quintuplo à mulher). No beijo final na boca, eles pegam na espada ou athame e colocam o lado da lâmina entre os seus seios, e seguram-na aí pela pressão do seus corpos. Depois do beijo, separam-se (ter cuidado em segurar o punho da espada ou athame antes de se libertarem da pressão sobre ele, pois deixá-la cair pode ser doloroso como também é pouco digno).

O possuidor ou, possuidores da nova arma consagrada deve ser usada imediatamente para reabrir o Círculo, mas sem palavras.

Nos textos B/C, o parágrafo explicativo a seguir é dado depois do ritual:

'Se possível, coloca a espada com uma outra espada ou athame que seja consagrada. Deve, se possível, consagrada pelos dois, a mulher e o homem, ambos os quais são iniciados e ambos tão desnudados como espadas expostas. Durante a consagração, pressiona a espada firmemente com a espada ou athame consagrado. Se possível, primeiro partilha o Vinho e Bolos, nessa altura o Mago deve espargi-los com água, a Feiticeira deve usar o incenso na

primeira Conjuração, depois espargem e incensam outra vez e conjuram novamente com a segunda Conjuração. Se a espada e athame verdadeiros estão disponíveis, uma espada e um athame podem ser consagrados ao mesmo tempo, neste caso o Mago, deve pressionar com a espada na espada e a Bruxa com o athame no athame e à nova espada e athame devem tocar. Em qualquer caso, quando está acabada a arma deve-se dar ao novo possuidor, uma Saudação Quíntupla que deve ser pressionado contra o corpo por algum tempo até conseguir uma aura; e deve estar próximo, com a possível conexão, ao corpo desnudado durante, pelo menos, um mês, i.e. guardado debaixo da almofada, etc. Não permitas que alguém toque ou pegue em algum dos instrumentos até de um modo completo seja impregnado com a tua aura; digamos, seis meses ou perto disso quanto possível. Mas um casal que trabalhem juntos, podem usar os mesmos instrumentos, que estão impregnados com a aura dos dois.

Consagrando Outros Instrumentos de Trabalho

É usada esta cerimónia para qualquer ritual de instrumentos, excepto a espada e o athame. As palavras originais, como no Texto A, podem ser encontradas na p. 102 do Key of Solomon e na p.155 do High Magic's Aid. Outra vez no Texto B/C os nomes de Aradia e Cernnunos foram substituídos.

Aqui, também, nós damos a versão do Texto B/C, levemente expandida para fazer desenvolvimentos distintos, seguidos textualmente pelo parágrafo interpretativo retirados do Texto.

Neste parágrafo, uma vez mais as palavras 'Bruxa' e 'Mago' são usadas mas aqui, nós pensamos, que não quer dizer 'mulher' e 'homem'. Nós dissemos que Bruxa pode sair e tornar a entrar com segurança e livremente do Círculo, mas isto é perigoso para o Mago fazer isso o que é muito estranho se houvesse discriminação sexual! Nesta afirmação particular, agradavelmente, distingue 'Bruxa' que significa operador Wiccano (homem ou mulher) e 'Mago' que significa mágico cerimonial (homem ou mulher) e o que o Texto fez foi acentuar a diferença entre 'Arte Mágica' i.e., o Círculo da cerimónia mágica (que é puramente protectora contra os seres espirituais convocados fora dele) e o Círculo das Bruxas (que primeiramente contém e amplifica poder que foi levantado dentro dele e somente, em segundo, é protector). Nós discutimos as diferenças mais detalhadamente na p. 83. Tal mudança, no significado das palavras, entre as passagens relacionadas não são surpreendentes; como Doreen comenta, 'esta parte no livro de Gerald é, sem dúvida, a dificuldade em desvendá-la! Ele tinha o simpático hábito de copiar metade de qualquer coisa para uma página e depois copiava a outra metade, para uma página distinta, misturando-as com alguma coisa. Se bem que isto podia ser feito deliberadamente, no caso do livro cair nas mãos de uma pessoa não iniciada, quem não fosse capaz de encontrar a cabeça e a cauda.

O Ritual

Homem e mulher colocam o instrumento no pentáculo e dispõem as suas mãos direitas sobre ele. Diz-se:

'Aradia e Cernnunos, digna a abençoar e consagrar este Punhal de cabo-branco [ou seja o que for] para obter através dele a necessária virtude para todos os actos de amor e beleza'.

O homem esparge o instrumento com a mistura de sal e água e a mulher passa através dele com o fumo do incenso e recoloca-o no pentáculo, diz:

'Aradia e Cernnunos, abençoa este instrumento preparado em Vossa honra'. No caso do Açoite ou das Cordas, acrescenta-se '...para poder servir para um bom uso e fim e para a Vossa glória'.

Outra vez, o homem esparge e a mulher incensa.

Para aquele que não é o possuidor, depois dá o Beijo Quíntuplo no possuidor. (Se o possuem em comum, ou se consagrando-o para alguém, o homem dá o Beijo Quíntuplo à mulher). Para o beijo final na boca, pegam no instrumento abraçam-se com ele entre os seus peitos, segrando-o aí pela pressão dos seus corpos. Depois do beijo, eles separam-se (outra vez, cuidadosamente sustendo o instrumento para não deixar cair). O possuidor, ou os possuidores, do instrumento recentemente consagrado deve então utilizá-lo imediatamente, pela maneira sugerida no parágrafo explicativo do Texto B/C que se segue:

'Todas estas armas devem ser presentes ao novo possuidor com a Saudação. Se uma Rainha Bruxa: XX[como no primeiro grau de iniciação ver p. 19]. A Cerimónia finaliza com uma Beijo Quíntuplo. O novo possuidor deve utilizar imediatamente os instrumentos novos, quer dizer, abrir o Círculo com a Espada, depois com o Athame, incidir algo com o punhal de punho branco, exhibir o Pentacle aos Quatro Quartos, acenar a Varinha aos Quatro Quartos, o incenso aos Quatro Quartos, usar as Cordas e o Açoite; e deve continuar a utilizá-los todos no Círculo por algum tempo possível. Para marcar fora um novo Círculo, pegue na Espada e no Athame na terra, faça um laço com a Corda e desliza-a por cima; então, com a corda, marque fora um círculo e posteriormente marca-o com a ponta da espada ou athame. Renove sempre o Círculo com a Espada ou Athame quando utilizar, mas é marcada sempre de modo que você sempre remarque nele no mesmo lugar. Lembrete, o Círculo, é uma protecção, um guardião contra influências do mal e evita que o poder criado se disperse; mas a Bruxa, não sendo malvada, pode entrar e sair livremente. Mas na Arte da Magia, é uma barreira contra as forças levantadas e quando o Mago não pode sair uma vez sem grande perigo. Se se manifesta algum grande perigo será recomendável tomar o refúgio no Círculo; mas ordinariamente a espada ou o athame a sua disposição é uma protecção perfeita contra qualquer coisa. Os que fazem estes instrumentos devem ser preparados, limpos e serem purificados. Quando não estão em uso, todos os instrumentos e espadas devem ser colocadas longe, num lugar secreto; e, é bom que este se encontre perto do seu lugar onde dorme e que você as maneja cada noite antes de se retirar para dormir'

Consagrando Joalheria Pessoal, Etc

O Livro das Sombras não nos dá nenhum ritual para isto. Nós encontramos uma maneira satisfatória de o fazer conforme os termos dos Quatros Elementos de novo em nome de Cernunnos e Aradia. Nós incluímos aqui o nosso ritual, no caso de outras bruxas acharem isso útil.

A propósito, deve apenas ser necessário precisar que os coentículos devem utilizar qualquer nome de Deus- e Deusa-, está no hábito o uso (neste e outros rituais). Temos utilizado os nomes de Cernnunos e de Aradia através desta Secção, porque estes são os que nos dão o Livro das Sombras, e são os que nós utilizamos normalmente. Mas 'todos os Deuses são um Deus e todas as Deusas são uma Deusa'; e as aplicações dos nomes são uma

questão de opção. Também podem ser variados conforme a ocasião. Por exemplo, podemos consagrar um broche Céltico em nomes de Lugh e de Dana, a coleira de um cão em nomes de Pan e de Diana, ou de um anel casamento em nomes de Eros e de Aphrodite. Satisfazer os nomes do Deus e da Deusa a natureza das ajudas do rito para acentuar o seu propósito.

Um livro inestimável e enciclopédico sobre a significação dos nomes da Deusa é Lorenzo Durdin-Robertson's Juno Covella, Calendar of the Fellowship of Isis.

O Ritual

Homem e mulher põem o objecto sobre o pentáculo e colocam as suas duas mãos direitas sobre ele. Diz-se:

'Nós te consagramos, a ti elemento da Terra'.

Aspergir o objecto com a mistura de sal e de água, dizendo:

'Nós te consagramos, a ti elemento da Água'.

Passar o objecto através do fumo do incenso, dizendo:

'Nós te consagramos, a ti elemento da Ar'.

Passar o objecto sobre a chama da vela (bem acima, se for algo que a chama poderia estragar), dizendo:

'Nós te consagramos, a ti elemento do Fogo, em nomes de Cernunnos e Aradia'

Então abraçam-se e beijam-se com o objecto entre os seus peitos, da mesma maneira que para os instrumentos rituais.

Finalmente, se é um objecto, algo que pode ser usado imediatamente (não é possível, obviamente, por exemplo, se for um broche e o possuidor estiver nu!), aquele que não é o possuidor o coloca à volta do pescoço do possuidor, pulso, dedo ou seja lá o que for.

5 - O Resto do Livro das Sombras

Temos agora cobertos, neste livro e no *Eight Sabbats for Witches*, as partes rituais do Livro das Sombras de Gerald Gardner (Texto B) e da sua versão definitiva segundo a compilação feita em conjunto por Gardner e Doreen Valiente (o Texto C). Possivelmente em qualquer parte e, grandemente ajudado pelo conhecimento de Doreen, nós temos dado as referências das fontes deste material.

Mas há também muito material no Livro das Sombras que não é ritual; e alguns deles sofreram o mesmo destino, como os rituais que são citados erradamente, torcidos e plagiados. Como os rituais, os seus dias 'secrets' são largamente passados, quer uns lamentem o facto ou não. Assim, nós concordamos com a Doreen, que alcançou até aqui, nos interesses da Arte e da exactidão histórica, os textos autênticos destes passos, que não são rituais, devem também ser publicados. O trabalho que a Doreen fez para Gardner, ao

rever o Texto B foi confinado aos rituais; pelo que os passos que não sejam rituais, os Textos B e C, são idênticos. Doreen diz-nos: 'Estas passagens não aparecem no Texto A, no livro mais antigo; mas você observará uma nota curiosa na passagem intitulada A Convocação, indicando que Gerald deve ter copiado de algum outro livro. A velha Dorothy? Não se sabe. A minha impressão é que esta gente copiava de cada um dos livros o que interessava e que consideravam importantes, agregando a partir desta matéria nos seus próprios, de tempos a tempos (feitiços, as receitas e assim por diante), assim, deste modo, não há dois Livros das Sombras na prática, exactamente iguais. Também, quando estes dias em que os livros ocultos não eram nada fáceis de acesso, como são hoje, eles copiaram passagens dos livros impressos que haviam sido dados como empréstimo, nos temas que lhes interessaram. O velho Gerald fez isto extensivamente no seu velho livro, referente aos Cavaleiros Templários, a Qabalah e assim sucessivamente, entremeando com os poemas favoritos dele'.

É quase sempre impossível identificar as fontes afastadas a que dizem respeito. Como Doreen disse, 'que variam com a idade são claramente importantes'. A evidência das diferenças na idade, está na variedade de estilos da prosa; algumas passagens parecem-se genuinamente velhas, alguns comparativamente modernos (ou disseminadas com modernismos), enquanto que alguns eram francamente pseudo-arcaicos.

Para se tornar claro, damos os textos do Livro das Sombras em *itálico*, e qualquer comentário (nossos ou da Doreen) em romano. O título, a cada passagem, é como aparece no texto B.

Prefácio para o Livro das Sombras

'Mantém o livro nas tuas próprias mãos escriturado. Deixa os irmãos e as irmãs copiarem o que quiserem; mas nunca deixes o livro nas suas mãos e nunca deixes que outros o escretem, para que se for encontrado na escrita deles poderão ser levados e torturados. Cada qual guarda para si a sua escrita e destrói quando o perigo ameaça. Aprende tanto como pelo coração e quando o perigo passar reescreve o teu livro quando for seguro, fazei-o. Por essa razão, se ninguém morrer, destrói os livros deles se não foram capazes de o fazer porque ao ser encontrado é claro servirá de prova contra eles, e "Vós não poderão ser bruxos sozinhos" assim os seus amigos correrão perigo de tortura. Assim destrói tudo que não seja necessário. Se o teu livro for descoberto sobre si é uma clara prova contra ti sozinho e tu bem podes ser torturado. Mantém todos os pensamentos de vulto na tua mente; diz que tens tido maus sonhos, que o demónio obrigou-te a escrever isto sem o teu conhecimento. Pensa para ti, "Eu não sei nada. Eu não me lembro de nada. Eu esqueci-me de tudo". Mantém isto em mente. Se a tortura for impiedosa para a suportar, diz, "Eu confesso, eu não posso suportar este tormento. O que quereis que eu diga? Digam-me e eu direi". Se tentarem fazer uma lista para te fazer falar de impossibilidades, tais como voar através do ar, acasalar com o Diabo e sacrificar crianças e comer carne humana, para obter a libertação da dor da tortura diz, " Eu tive um sonho diabólico, não era eu, eu estou a ficar demente".

'Nem todos os magistrados são maus. Se encontrarem uma desculpa podem mostrar piedade. Se confessarem, qualquer coisa, abjura mais tarde; diz que falaste de mais sob tortura e que tu nem sabes o que disseste e o que não disseste. Se fores condenado, não mostres medo; a Irmandade é poderosa. Pode ajudar-te a escapar se tu foste firme. SE TU TRAISTE DE QUALQUER MODO NÃO HAVERÁ NENHUMA ESPERANÇA PARA

TI OU NISSO QUE HÁ-DE VIR. Tem a certeza, se tu vais com firmeza para a fogueira, as drogas ajudar-te-ão; alcançar-te-ão e tu não sentirás nada. Tu vais mas para a morte, quem mentirá mais além? A êxtase da Deusa.

Igualmente os instrumentos de trabalho; deixa-os estar como coisas ordinárias que qualquer um pode ter em suas casas. Deixe os pentáculos serem de cera, porque isto podem ser derretidos ou quebrados imediatamente. Não tenha nenhuma espada, a menos que a sua hierarquia não o proíba de ter uma e que não tenha nenhuns nomes ou signos em qualquer coisa. Escreva os nomes e os signos nele a tinta antes de as consagrar e lava-as para depois serem apagadas imediatamente. Nunca se vanglorie, nunca ameace, nunca diga que você desejaria enfermidade a qualquer pessoa. Se você fala da Arte, diga, "não me fales de tais coisas, que assusta-me, é sorte malvada falar-se disso". Comentário de Doreen: Eu olhei para isto, como sendo de duvidosa autenticidade, porque fala de ir "para a fogueira", visto que na Inglaterra, depois da Reforma, as bruxas não "foram para a fogueira" a menos que tivessem sido consideradas judicialmente culpadas de matar os seus maridos, que foi visto como uma trivial traição. O castigo para as bruxas em Inglaterra era o enforcamento; era somente na Escócia que foram queimadas na estaca. Muitos escritores sobre bruxaria inclinaram-se sobre este detalhe. Assim, este "Prefácio" tinha que ser da pré-Reforma, que duvido muito, especialmente, com a sua referência aos magistrados, ou aos escoceses, o que vejo, que não há nenhuma razão de pensar isto.

Nós sempre suspeitamos também do "Prefácio". Quando a tortura foi utilizada, a maioria das bruxas vulgares seriam analfabetas e não seria certamente uma regra para 'manter um livro escrito pelas suas mãos'; e inclusivamente, se soubessem ler e escrever, aprender a Arte teria sido oralmente, processo utilizado, por razões de segurança. Se tais livros tivessem sido guardados, durante dois ou mais séculos da perseguição, alguns teriam sido capturados, muito inevitavelmente, pelas autoridades e este nosso conhecimento nunca teria sucedido o que sugere fortemente se tivesse acontecido.

As instruções sobre como se comportar em caso se fosse capturado e nos instrumentos de trabalho, soa algo de mais verdade. Parece-nos que o 'Prefácio' é tardio (talvez século dezanove) preperação para o papel, numa mistura de dados verbais abaixo do conhecimento e da prática contemporânea. O estilo da prosa, que os leves gostos do pseudo-arcaísmo dos victorianos amaram e olharam como 'literário', utiliza algo desta visão. E 'ir para a fogueira' seria uma confusão com a sina dos outros mártires, ao mesmo tempo incompreensível enquanto o conhecimento histórico da maioria das pessoas era elementar e altamente coloridos.

Os Caminhos para Fazer Magia

O símbolo no athame diz-nos o que representa, entre outras coisas, os Oito Trajectos que todos levam para o Centro dos Oito Caminhos de Fazermos Magia, e estes são:

1. Meditação ou concentração.
2. Cânticos, Feitiços, Invocações. Invocar a Deusa, etc.
3. Projecção do Corpo Astral, ou Êxtase.
4. Incenso, Drogas, Vinho, etc. Qualquer poção que ajude a libertar o Espírito.

'O Poder é latente no corpo e pode ser prolongado e usado de várias maneiras pelo especialista. Mas a menos que confinada num círculo será dissipada rapidamente. Daqui a importância da construção correcta de um círculo. O Poder parece exudar do corpo através da pele e da possibilidade dos orifícios do corpo; daqui você deve estar corretamente preparado. A mais ligeira sujeira estraga tudo, o que mostra a importância da limpeza completa.

'A atitude da mente tem um efeito grande, assim, trabalhar somente com um espírito de reverência. Tomar um pouco de vinho e repetir durante o cerimónia, se necessário, ajuda a produzir poder. Outras bebidas fortes ou drogas podem ser mesmo usadas, mas com moderação, mas se está confuso, mesmo insignificante, não poderá controlar o poder que evocar.

'A maneira mais simples é, dançando e cantar monótonos cânticos, no início lentamente e gradualmente acelera o tempo até que se soltem sons agudos sem sentido para produzir o poder. Mas este método inflama a mente e rende-a ao difícil controlo do poder, embora o controlo possa ser ganho pela prática. A flagelação é de longe a melhor, porque estimula e excita o corpo e a alma, contudo apenas uma retém facilmente o controlo. O Grande Ritual é de longe o melhor. Liberta o enorme poder, mas as condições fazem as circunstâncias, ele é difícil porque a mente mantém o controlo desde o início. É uma vez mais, matéria prática e da força natural e da vontade do operador e em menos grau, do que daqueles seus assistentes. Se, como de velho, houvesse um treino presente de muitos assistentes e todas as vontades harmonizadas, corria maravilhosamente.

'Os feiticeiros usaram principalmente o sacrifício de sangue; e quando nós aprendermos isto, para nós sermos perversos, não podemos negar que este método seja muito eficiente. O Poder em lugar de ser realçado é falseado no sangue que verteu recentemente, em vez de exudar lentamente como no nosso método. O terror e a angústia das vítimas adicionadas a um pequeno animal pelo grande desejo de render completamente um enorme poder. A grande dificuldade está na mente humana que controla o poder da mente mais baixa do animal. Mas os feiticeiros reivindicam que possuem métodos para efectuar isto e aquela dificuldade desaparece do mais elevado quando usado no animal enquanto se a vítima for humana desaparece inteiramente. (A prática é uma abominação, mas é assim).

'Os Sacerdotes sabem isto muito bem; e pelos seus autos-de-fé, causaram dor e terror com as vítimas (os fogos desempenham muito, na mesma forma como os círculos), obtendo enorme poder.

'Dos velhos Flagelantes certamente evocando o poder, mas aquela que não está sendo confinada através de um círculo a maior parte perde-se. A quantidade de poder levantado era assim tão grande e contínua que qualquer um com conhecimento poderia a dirigi-la e usá-la; e é o mais provável que os clássicos pagãos sacrificadores tivessem usado a mesma maneira. Há sussurros que quando era um sacrifício de boa vontade da vítima humana, com a mente dirigida no Grande Trabalho e com os assistentes altamente hábeis, surgiam maravilhas mas disto eu não falaria'.

Esta passagem tem contrastes de uma conversa ditada, ou um ensaio individual mal copiado. (A velha Dorothy outra vez?) O Eu na última proposição sozinha este é indicado. Tem todo o aspecto de moderno (diríamos nós, no século dezanove ou início do século XX) na fraseologia moderna e atinge-nos como o trabalho de um cérebro penetrante. Isto

começa distante com um conselho útil e prático nos métodos Wiccanos do poder levantado e vai para uma sensata análise da abominação dos sacrifícios de sangue dos feiticeiros e dos inquisidores das fogueiras e ao esbanjamento dos métodos Cristãos Flagelantes. Os comentários sobre o Grande Ritual, com o operador (masculino) e assistentes treinados, parecem mais em harmonia com antiga magia pública do sexo (tal como executado por um Sumo-Sacerdote com a virgem escolhida do templo no Festival anual de Opet em Tebas no antigo Egito) com prática actual. A mágica moderna do sexo apela para a polaridade equilibrada do masculino/feminino e é conduzida pelos casais em privado; veja pp. 170-2, na Seção XV, 'Feitiçaria e Sexo'. Tal privacidade também foi observada no coventículo de Gardner, disse-nos Doreen.

As observações controladas e amplificadas do efeito do Círculo Mágico sublinha o que nós fizemos neste ponto na p. 46. A sugestão que contém o fogo, num auto-de-fé tem este o mesmo efeito, é interessante.

Correctamente Preparado

'Despido, mas com sandálias (sapatos, não) pode ser desgastante. Para a iniciação, amarre as mãos atrás das costas, puxar até à pequena parte traseira e amarrar as extremidades na parte da frente. (Desta maneira, forma um triângulo na parte traseira). Quando o novato está ajoelhado no altar, o cabo de reboque é amarrado a um anel no altar. Uma corda curta é amarrada como uma liga em volta da perna esquerda do iniciado acima do joelho, com as extremidades dobradas para dentro. Outros são entrelaçados à volta do tornozelo direito e as extremidades dobradas para dentro para que ao mover-se serem aproximadamente afastadas. Estas Cordas são usadas para amarrar os pés juntos, quando o novato se ajoelhar no altar e deve ser suficientemente longo para fazer isto firmemente. Os joelhos devem também ser firmemente amarrados. Isto deve ser feito com cuidado. Se o aspirante se queixar da dor das ligações, devem ser afrouxadas ligeiramente; recorde sempre que o objecto deve retardar o fluxo do sangue, bastante, para induzir a um estado de transe. Isto envolve o ligeiro desconforto; mas o grande desconforto impede o estado de transe, assim é muito melhor gastar pouco de algum tempo para afrouxar e apertar as ligações até que estas estejam apenas correctas. O aspirante sozinho pode assim dizer-lhe quando está bem. Isto, naturalmente, não se aplica à iniciação, porque então nenhum transe é desejado; mas para a finalidade do ritual é bom que os novatos estejam bastante ligados firmemente à sensação que estão absolutamente ligados, mas sem desconforto.

'A medida (no Primeiro Grau) é assim tirada:

'Altura, à volta do pescoço, passa em cruz no coração e de través nos genitais. O velho costume é, se qualquer um for culpado de trair os segredos, a sua medida for enterrada à meia-noite num lugar pantanoso, com a praga "assim como a medida apodrece, assim eles apodrecerão" '.

Estas instruções de obrigação a um novato, onde a única finalidade seja o sentimento do próprio abandono, e em ligação para restringir o fluxo do sangue para o ajudar num estado de transe. Como o texto enfatiza, o último deve ser feito com muito cuidado; a menos que as instruções fossem seguidas meticulosamente, poderia ser perigoso.

Sobre tirar a medida Doreen diz-nos, que a prática de Gardner era medir à volta da testa, não à volta da garganta; ver p. 18. Hoje, quando a segurança não é mais uma matéria de

vida e de morte, a medida é mantida, porque é, como um símbolo de lealdade ao coventículo, não como uma ameaça.

Assembleia de Dança

'A Donzela deve conduzir. Um homem deve colocar ambas as mãos na sua cintura, ficando atrás dela e os outros homens alternadamente com as mulheres, fazem o mesmo, a Donzela conduz e dançam seguindo-a. Ela conduz até ao fim numa espiral à direita. Quando o centro for alcançado (e isto fica muito melhor se for marcado com uma pedra) ela gira de repente à volta e dança para trás, beijando cada homem que lhe aparece. Todos os homens e mulheres giram do mesmo modo e dançam para trás, os homens que beijam as meninas e as meninas que beijam os homens. Tudo na cadência da música, é um jogo alegre, mas deve ser praticado para sair bem feito. Nota, o músico deve prestar atenção aos dançarinos e tocar uma música rápida ou lenta conforme for mais apropriado. Para os principiantes deve ser lenta, ou haverá confusão. É excelente trazer pessoas que se conhecem umas às outras numa grande reunião'.

Um jogo alegre certamente e os comentários são severamente necessários excepto, para dizer que, quando a maior parte da música do Círculo nestes dias for (triste, talvez), da cassette audio ou do disco, esta será certamente, uma das ocasiões para se usar um músico, se tiverem algum. No nosso coventículo, nós somos afortunados em termos três companheiros que podem tocar o bodhrán (tambor de mão irlandês, ideais para este tipo de dança Conga) e dois guitarristas. Tais pessoas, não devem ser desperdiçadas.

A Convocação

'Dos velhos tempos, por assim dizer, havia muitos cânticos e velhas canções, especialmente nas danças. Muitas destas, foram esquecidas por nós aqui; mas nós sabemos que usaram gritos de IAU, HAU, que parecem como um grito dos antigos: EVO ou EAVOE. Muito dependente nas pronúncias, se isto for assim. Na minha mocidade quando eu ouvi o grito IAU ele pareceu-me ser AEIOU, ou antes HAAEE IOUU ou AA EE IOOOOUU. Isto pode ser, mas a maneira de fazê-la prolongadamente é entendida como um convocação; mas sugere que estas sejam iniciais de uma invocação, como usar AGLA. Na verdade, todo o alfabeto hebreu é dito de tal maneira que por esta razão é recitado como um encantamento muito poderoso. Pelo menos, isto é certo, estes gritos durante as danças tem um efeito poderoso, porque eu mesma assisti. Outras convocações são: IEHOUA e EHEIE. Também: HO HO HO ISE ISE ISE.

'TEO VEO VEO VEO VEOV OROV OV OVOVO pode ser uma fórmula encantatória, mas é mais provável ser uma convocação. É como o EVOE EVOE dos gregos e do "Arriar ho!" dos marinheiros ao desprenderem as amarras. "Emen hetan" e "Ab hur, ab hus" parecendo convocações; como o "Cavalo e hattock, cavalo a trote! Cavalo e pellatis, ho, ho, ho!".

' "Thout, tout a tout tout, por toda a parte e aproximadamente" e "Rentum tormentum" é mal pronunciada, provavelmente, na tentativa da fórmula esquecida, embora possam ter sido inventadas por algum infeliz, que foi torturado, para escapar de dizer a verdadeira fórmula'.

Doreen diz-nos: 'Eu copiei literalmente do livro de Gerald, porque parece ter copiado pelo menos a primeira parte de um livro mais velho de outra pessoa, porque Gerald não poderia ter falado sobre ser uma bruxa "pela minha boca" '.

Com a passagem de Poder, este sugere uma mente inteligente que fala ou que escreve sobre material herdado e que especula o significado nas suas fontes. O estilo é moderno com introduções pseudo-arcaicas mais tarde introduzida, nós supomos, feitas por um bom copista no original escrito ou através da oralidade.

O Cone do Poder

'Este era o modo antigo. O círculo foi marcado para fora e as pessoas postadas para se preparem para dançar. Um fogo ou uma vela estão dentro dele na direcção onde o objecto do rito é suposto estar. Então todos dançam à volta até sentirem que aumentaram o suficiente poder. Se o rito for para banir, começaram em sentido deosil e terminam em sentido anti-deosil, desta maneira várias voltas em cada um dos sentidos. Então, eles formam uma linha com mãos ligadas e rapidamente em direcção ao fogo gritam o que quiserem. Mantiveram-se até que ficaram exaustos ou até que alguém caísse de fadiga, quando for dito que se tem a quantidade de feitiço para o seu objectivo.'

Comentários de Doreen: 'Gerald disse-me, foram desta maneira os ritos contra à invasão de Hitler, que foi trabalhado em New Forest, durante a Segunda Guerra Mundial. Disse que havia uma tradição, em que rituais similares, tinham sido trabalhados contra a Armada espanhola e contra Napoleão.'

Nós indicaríamos que, embora esta passagem fosse intitulada como O Cone de Poder, é somente uma aplicação particular do cone (se bem que certamente muito poderoso), que também é encarado como sendo levantado pela Runa das Bruxas e por coisas deste género como a corda mágica e dar as mãos mágicas (pp. 239-40).

A Dura Prova da Arte Mágica

'Aprender do espírito, que leva o tributo daqueles que não têm honra, para ele o espírito inclina-se sobre os ombros e não o peso. A armadura é pesada, contudo é um destino orgulhoso e um homem fica direito nela. Limitar e confinar alguns dos sentidos servem para aumentar a concentração de outro. Fechar os olhos ajuda a ouvir. Assim, a ligação das mãos dos iniciados aumenta a percepção mental, quando aumenta a visão interna do castigo. Assim, o iniciado vai através orgulhosamente, como uma princesa, sabendo-o, mas serve para aumentar a sua glória.

'Mas isto somente pode ser feito pela ajuda de uma outra inteligência e num círculo, para impedir que o poder gerado seja perdido. Os sacerdotes tentam fazer o mesmo com as suas flagelações e mortificações da carne. Mas falta a ajuda nas ligações e na sua atenção ao distrair-se da sua flagelação e que o pouco poder produzido está sendo dissipado, porque não trabalham geralmente dentro de um círculo, é a pequena maravilha que muitas vezes eles falham. Os monges e os eremitas fazem melhor, são aptos a trabalhar nas pilhas e nas cem celas e grutas minúsculas, que de alguma maneira agem como círculos. Os Cavaleiros do Templo, usaram mutuamente para o tormento num octogono, melhoraram ainda; mas, aparentemente, não souberam a virtude das ligações e não fizeram mal, de homem para homem'.

'Mas talvez alguns sabem disso? O que a igreja acusou desgastou os cinturões ou as cordas?'

Isto parece-nos material, genuinamente antigo que foi copiado e reproduzido (observe o uso inconsistente do final '-eth', um erro que poderia ser facilmente arrastado). Nos dois últimos parágrafos parece mais uma nota de rodapé de um copista antigo talvez Gardner possuisse, desde que, Doreen disse, que ele bem bem o assunto dos Cavaleiros Templários.

Atingir a Visão

'A visão vem de diferentes pessoas em diversos caminhos; é raro vir naturalmente, mas pode ser induzido de várias maneiras. Em profunda e prolongada meditação pode fazê-lo, mas somente se você for natural e jejuar prolongadamente, é em geral, necessário. Antigamente, os monges e as freiras, obtinham visões pelas longas vigílias, combinadas com jejuns e flagelações até o sangue aparecer. Outras mortificações da carne foram praticadas em que resultavam em visões.'

'No Leste, isto é tentado com várias torturas enquanto sentavam-se numa posição constrangedora, que retardava o fluxo do sangue; estas torturas, prolongadas e continuadas por muito tempo, davam bons resultados'.

'Na Arte, nós somos ensinados de uma maneira mais fácil, isto é, intensificar a imaginação, ao mesmo tempo, controla-se a fonte do sangue e esta pode ser feita melhor empregando o ritual'.

'O incenso é bom ao apaziguar os espíritos, para induzir também a relaxação do aspirante e ajudar para a configuração da atmosfera que é necessária para a sugestibilidade. A Mirra, Goma Mastique, Raízes Aromáticas, Canela, Cascas de árvores, Almíscar, Junípero, Madeira de Sândalo e Âmbar Cinzento, combinados, são bons, mas de todos, o melhor, é o Patchouli'.

'O círculo que foi formado correctamente, o aspirante primeiro, deve atar e acompanhar o seu tutor para o círculo, invocam espíritos apropriados para a operação, dançar à volta até estontear, entretanto invocam e anunciam o objeto do trabalho, então deve usar o flagellum. Então o tutor deve por sua vez ligar o aspirante mas muito levemente, de modo a não causar desconforto mas o bastante para retardar ligeiramente o sangue. Devem dançar à volta outra vez, então no Altar o tutor deve usar o flagellum com vivacidade, com firmeza, lenta e monotonamente os golpes. É muito importante que o aluno deva ver as batidas, porque tem o efeito de passagem e ajuda extremamente a estimular a imaginação. É importante que os golpes não sejam violentos, o objecto que não deve fazer mais do que desenhar o sangue e essa parte é afastada do cérebro; isto, com o ligar claro, retardando lentamente a circulação do sangue e os passes, induzem logo uma letargia sonolenta. O tutor deve prestar-lhe atenção e assim que o aspirante falar ou adormecer, o flagellum deve cessar. O tutor deve também prestar atenção à pupila para se não se tornar fria e se o aluno se esforçar ou se parecer afligir deve ser acordado'.

'Não é desanimador se nenhum resultado aparecer na primeira experiência os resultados ocorrem geralmente depois de duas ou três tentativas. Encontrar-se-á que depois de duas ou três tentativas ou resultados das experiências, virão logo os resultados e mais rapidamente; também muito do ritual pode ser encurtado, mas nunca se esqueçam de

invocar a Deusa ou de levantar o círculo e para bons resultados é sempre melhor fazer um longo ritual que demasiado pouco no início'.

'Encontrou-se que esta causa de realização frequente nesta prática provoca um afecto entre o aspirante e o tutor e são uma causa de melhores resultados, se assim for. Se por alguma razão, for indesejável, lá estará algum grande afecto entre o aspirante e o tutor este pode ser fácil de ser evitado desde o início, por firme resolução na sua mente, que se qualquer carinho sobrevier desse irmão e irmã, ou pai ou filho e por esta razão, que um homem pode ser ensinado somente por uma mulher e uma mulher por um homem e que homem e homem ou mulher e mulher, nunca se devem procurar em conjunto nesta prática e poder toda a poderosa maldição num ser em quem fizer tal tentativa'.

'Recorda-te, que o círculo construído correctamente é sempre necessário para prevenir que o poder possa ser dissipado; é também uma barreira contra qualquer força que distorça ou provoque danos; para obter bons resultados deve estar livre de todas as perturbações'.

'Lembra-te, escuridão, as pontas de luz que cintilam entre o misterioso circundante, incenso e os passes constantes por um braço branco, não está numa etapa de efeitos; são os instrumentos mecânicos que servem para começar a sugestão que abrirá mais à frente o conhecimento que só é possível com a Divina Deusa. Uma vez que se tenha conseguido isto, o ritual não é necessário, como pode conseguir através da vontade o estado de êxtase, mas até então, ou se, a conseguir a obtenção ou a elevação dela mesmo, desejando trazer a um companheiro esse estado de la alegria, o ritual é o melhor'.

Sair do Corpo

'Não é sábio esforçar-se ao sair do seu corpo até ganhar completamente a Visão. O mesmo ritual para ganhar a Visão pode ser usado, mas deve ter um sofá confortável. Ajoelhe-se de modo que tenha a coxa, barriga e tórax bem apoiados, os braços esticados para a frente e limitam um em cada lado, de modo que houvesse um sentimento decidido de ser puxado para a frente. Enquanto o transe é induzido, você deve sentir o esforço de empurrar-se para fora do alto de sua cabeça. O açoitado deve ser dado numa acção de arrasto, como se fosse dirigido ou arrastado para fora. Ambas as vontades devem estar completamente em sintonia, mantendo uma tensão constante e igual. Quando o transe vem, o tutor pode ajudar, chamando suavemente pelo seu nome. Você sentir-se-á provavelmente puxado para fora do seu corpo se encalha numa abertura estreita e encontra-te de pé ao lado do tutor, olhando o corpo no sofá. Procura arduamente comunicar primeiro com o seu tutor; se tiverem a Visão provavelmente ver-te-á. Não vás para muito longe logo no início e é melhor ter quem deixe o corpo contigo'.

'Uma nota: Quando, se for bem sucedido em ter deixado o corpo, desejares retornar, para causar o corpo do espírito e o corpo material a coincidir, **PENSA NOS TEUS PÉS**. Isto fará com que ocorra o retorno'.

Esta é a passagem que não é ritual, a mais longa do Livro das Sombras de Gardner e nós deduzimos que descreve uma prática que seja central à tradição e às actividades do coventículo New Forest que o praticam. É explicada com cuidado, com meticolosa ênfase no relacionamento tutor-aluno e nas protecções práticas pessoais, psíquicas e interpessoais. A finalidade da ligação não demasiadamente apertada e da deliberada leveza da flagelação, é óbvia: para ajudar a causar, o que pode ser chamado diversamente, a clarividência,

expansão da consciência, abrindo acima dos níveis, abrir o Terceiro Olho ou da comunhão com a Deusa; e, num estágio mais avançado, projecção astral. (É interessante que o texto não usa nenhuns dos termos técnicos do ocultismo contemporâneo ou da pesquisa psíquica, tais como, a ' projecção astral' ou o 'corpo astral'; isto sugere fortemente uma origem da tradição passada de pessoa a pessoa, precisamente menos, mais cedo do que a segunda metade do século XIX). Distorcer isto, numa alegação que Gardner, ele mesmo, tinha um impulso doentio pela flagelação, de ser sádico ou masoquista (e no procedimento descrito acima, é claramente, nenhum), é absurdo.

Pode haver aproximadamente umas diferenças de opinião, se o procedimento descrito, poder ser perigoso; o que não pode ser negado é que o texto vai às grandes dores para se assegurar de que seja seguro e que se pare, se houver alguma dúvida.

'Comentário de Doreen: A razão pela qual nós usamos o açoite, é muito simples funciona! O que velho Gerald tinha descrito, é uma maneira muito prática de se fazer a mágica. Eu falo da experiência quando eu digo que faz o que reivindicou fazer e eu não me importo o que qualquer um diz sobre ser "bizarro" ou o que quer seja. Tornou-se talvez associado com as matérias sexuais excêntricas; mas por muito tempo, antes disso, era parte de práticas místicas e mágicas muito antigas. Pode encontrar referências delas no Antigo Egito e na Grécia Antiga; e sem dúvida nenhuma é-lhe familiar com a cena da famosa do Villa dos Mistérios em Pompeia que mostra o recente novato que foi flagelado um ponto em que Gerald se refere no Witchcraft Today. Embora a descrição feita em Atingir a Visão refere particularmente para conseguir a clarividência, eu também descobri muito em comum, levar alguém a praticar determinado acto para a visualização mágica'.

O que nós sentimos, deve ser dado ênfase (como no Livro das Sombras faz) é que quando o açoite é usado na prática Wiccana, nenhuma dor deve ser infligida ou ser esperada; é sempre usada delicadamente. A sua finalidade é tão pouco simbólica (como, por exemplo, na Lenda da Descida da Deusa) ou para induzir o transe pela ligeira hipnose e a redistribuição da circulação do sangue.

Instrumentos de Trabalho

'Não há lojas nenhuma de abastecimento mágicas, a menos que você seja suficientemente afortunado para lhe ser dado ou serem vendidos instrumentos a uma bruxa pobre, devem ser equacionados. Mas quando feitos deveria poder pedir emprestado ou obter um Athame. Assim, pode fazer o seu círculo, erguer um altar. Qualquer mesa ou uma pequena caixa serve. Deve haver fogo nele (uma vela bastará) e o seu livro. Para bons resultados, o incenso se conseguir fazê-lo, é muito melhor, mas os carvões vegetais num prato que queimam ervas aromáticas servem na mesma. Um copo, se tiver bolos e vinho e uma travessa com os símbolos desenhados, mesmo a tinta, serve como um pentáculo. Um açoite é facilmente feito (nota, o açoite tem oito cordas e cinco nós em cada corda). Arranje um punhal de cabo branco e uma varinha (a espada não é necessária). Marque os símbolos com o Athame. Purifique tudo, a seguir o consagre as suas ferramentas nas fórmulas apropriadas e que seja sempre preparado correctamente. Mas lembre-se sempre, que as operações mágicas, excepto, a menos poderem ser causados numa atitude apropriada, fechado à chave ao ser colocada no mais recôndito sítio.

'As afirmações devem ser claras e a mente deve estar excitada com desejo. Com este delírio da vontade você pode fazer tanto quanto com simples ferramentas quanto com o

conjunto mais completo. Mas instrumentos antigos bons e especiais tenham a sua própria aura. Ajudam a causar esse espírito reverencial, o desejo de aprender e desenvolver os seus poderes. Por esta razão, as bruxas tentam sempre obter instrumentos dos feiticeiros, que sendo homens proficientes, fazem instrumentos e os consagram muito bem, dando-lhes grande energia ao poder. Mas os instrumentos de uma eminente bruxa, ganham também muito poder; e deve sempre esforçar-se imenso em fazer todos os instrumentos manufacturados, em bons materiais que pode obter, que podem absorver o seu poder, mais facilmente, no final. E, naturalmente, se poder herdar ou obter um outro poder dos instrumentos de bruxa, ele fluirá delas'.

A afirmação 'não há nenhuma loja mágica como fonte' não é, com certeza, mais verdade; e houve outros desenvolvimentos na prática Wiccana, desde que, esta passagem foi escrita. Embora uma espada não seja estritamente necessária (o athame serve as mesmas finalidades), a maioria dos coventículos gostam de a ter um símbolo de identidade do coventículo como contraste dos athames, que são símbolos de cada identidade da bruxa individual.

Também, porque a maioria dos coventículos, o copo ou cálice, é um dos símbolos mais importantes (representando o princípio feminino e também o elemento da Água) e não um mero acessório 'se tiver bolos e vinho', se bem como a aparente classificação baixa do copo neste texto pode ter sido deliberadamente 'casual', para as razões que Gardner deu-nos e que nós explicamos na p. 258.

Mas à parte, destes pontos pouco importantes, os princípios colocados nesta passagem são válidos desde sempre.

Nós encontramos interessantes a implicação que as bruxas podem ter estado em contacto com os feiticeiros (significando, o que nós chamaríamos hoje, mágicos rituais).

Fazer Instrumentos

'É uma opinião antiga, que as melhores substâncias para fazer instrumentos são aqueles que tiveram, uma vez, uma vida nelas, ao contrário das substâncias artificiais. Assim, a madeira ou o marfim são melhores para uma varinha, do que o metal, que é mais apropriado para espadas ou punhais. O pergaminho virgem, é melhor do que o papel manufacturado, para talismans, etc. E as coisas que foram feitas pela mão são boas, porque há vida nelas'.

O comentário seria supérfluo.

Fazer Pomada para Unção

'Coloque numa vasilha de esmalte ou envidraçada, metade cheia de gordura ou azeite. Ponha as folhas doces da hortelã trituradas. Coloque a vasilha em banho maria. Mexer de vez em quando. Passadas quatro ou cinco horas deitar num saco de linho e espremer a gordura para um recipiente outra vez, e encher com as folhas frescas. Repetir até que a gordura esteja fortemente perfumada. Faça o mesmo com a manjerona, tomilho e folhas secas desfeitas de patchouli, pode tê-las (para sejam as melhores de todas). Quando fortemente perfumadas, misture todas as gorduras juntamente e mantenha-as em num frasco bem apertado. Unja atrás das orelhas, na garganta, nos peitos e no ventre. Nos ritos

onde "Abençoados Sejam..." pode ser dito, unjam os joelhos e pés, como também, para os ritos relacionados com viagens ou guerra'.

O nosso velho amigo, o copista pseudo-arcaico, esteve aqui a trabalhar outra vez; um par das suas favoritas matrizes insiste como os polegares feridos neste texto, que é obviamente, moderno. Mas a receita própria vale a pena tentar e é completamente possível, muito mais antiga do que a redacção actual.

'Viagens ou guerra': cheirar a hortelã, a manjerona, a tomilho e a patchouli em London Underground, ou na parte da frente do Nº 4 Platoon, por certo que nem todos podem ter ideias de praticar magia. Mas para falar verdade o legado e a preparação de pomadas para o corpo, servindo as personalidades individuais das bruxas, ou à ênfase dos rituais particulares, são bons e de procura valiosa, especialmente se há alguém num coventículo um companheiro, que é dotado em tais coisas. Mas, o seu uso é melhor ser confinado ao Círculo Mágico e (a menos que você queira gastar metade do tempo disponível na lavagem de túnicas) à prática do vestido de céu (i.e. sem roupas, totalmente nus).

Instruções Diversas

'Uma nota sobre o ritual do Vinho e dos Bolos. Diz-se que nos tempos antigos que a cerveja ou o hidromel foram frequentemente usados, em vez do vinho. Diz-se que bebidas espirituosas ou qualquer outra coisa podem ser usados, assim que, "por muito tempo como tem uma vida" (i.e. tem um retrocesso)'.

Nós perguntamos a moderna adição na estrutura. 'Tem uma vida' parece-nos mais provável significar 'a origem orgânica'. Hidromel, é uma bebida preferida das bruxas, bebem e colocavam fora deste ponto, por ser feita de origem vegetal e animal, baseado no mel, que as abelhas fazem do néctar da flor. A cerveja era a bebida ritual dos Egípcios antigos.

'Por esta razão, todos somos irmãos e irmãs; até mesmo o Sumo-Sacerdotisa deve submeter-se ao açoite'.

Quando ela der a alguém, no segundo grau de iniciação, por exemplo.

'A única excepção à regra é que um homem somente seja iniciado por uma mulher e uma mulher por um homem, é que uma mãe pode iniciar sua filha e um pai o seu filho, porque são parte de si mesmos'.

Nós pensamos que a iniciação de mãe-filha, pai-filho era permissível 'numa emergência'. É interessante, que o Livro das Sombras de Gardner, não faz tal qualificação.

'Uma mulher pode personificar o Deus ou a Deusa, mas um homem somente personifica o Deus'.

Uma mulher bruxa, representa um papel masculino formando varejamento na espada; veja p. 78.

'Lembra-te sempre, se tentares admitir ou vangloriar-se de pertencer ao culto, estará a colocar em perigo os seus irmãos e irmãs. Se bem que por agora os fogos da perseguição estarem em letargia, quem sabe quando podem renascer? Muitos padres conhecem os

nossos segredos e sabem muito bem que a maioria do fanatismo religioso morreu ou, se acalmou, que muitas pessoas desejam juntarem-se ao nosso culto se a verdade for conhecida para as suas alegrias e as igrejas perderem o seu poder. Assim, se nós fizermos muitas adesões, nós podemos perder os fogos da perseguição outra vez, contra nós. Mantenham assim, sempre os segredos'.

Este pareceria ser uma observação justa e de aviso do período após séculos de perseguição, mas antes do oculto século XX e do restabelecimento da feitiçaria. A situação mudou largamente nas recentes décadas. Mas cada bruxa deve ter em mente a perseguição, de uma forma ou de outra, poderia sempre, outra vez, elevar a sua cabeça feia. E mesmo agora, deve ser uma regra absoluta, que nenhum coventículotítulo de bruxas da Arte possam revelar excepto, por sua ou dela própria livre escolha.

'Aqueles que fazem parte de um rito, devem conhecer exatamente, que resultados desejam para o resultado, sem hesitações'.

Uma vez mais, nenhum comentário é feito.

Fizemos o nosso melhor para sermos imparciais que impressão total nós interpretamos destes textos e certamente do Livro das Sombras como um todo?

Nós tivemos a clara impressão de uma contínua antiga tradição entregue primeiramente pela palavra oral e mais tarde (talvez nalgum tempo, no XIX século) em escrita; recolhendo interpretações, adições e o engano ocasional como isto progrediu; neste estádio escrito, colocada às vezes, por um professor e às vezes feito nas ordens durante o treino. A variedade dos estilos, a primeira opinião ocasional da pessoa, os parágrafos avulsos tornam-se confusos mesmo o nosso amigo copista pseudo-arcaico a todos parecem-nos confirmar este retrato humano. Mas o espírito básico e a sabedoria consistente, da mensagem parecem brilhar nele todo.

A impressão que não nos deu, por nenhuma fertilidade de imaginação, é a de ser uma invenção feita totalmente por Gerald Gardner ou, já agora, pela Velha Dorothy ou outra pessoa qualquer.